



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – DCSA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

RAFAEL SOUZA RIBEIRO

**SATISFAÇÃO NO TRABALHO: PERCEPÇÃO DE
PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM VITÓRIA DA
CONQUISTA - BAHIA**

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
JULHO - 2023**

RAFAEL SOUZA RIBEIRO

**SATISFAÇÃO NO TRABALHO: PERCEPÇÃO DE
PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM VITÓRIA DA
CONQUISTA - BAHIA**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Orientador: Prof. Me. Kleber da Silva Cajaíba

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
JULHO – 2023**

R372s

Ribeiro, Rafael Souza.

Satisfação no trabalho: percepção de professores de ciências contábeis em Vitória da Conquista - Bahia. / Rafael Souza Ribeiro, 2023.

90f.

Orientador (a): Me: Kleber da Silva Cajaíba.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2023.

Inclui referências. F. 68 - 75

1. Ciências Contábeis - Professores. 2. Percepção - Satisfação - Professores. 3. Vitória da Conquista. 4. Indústrias. I. Cajaíba, Kleber da Silva. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. III. T.

CDD. 657

Catálogo na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890
UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

RAFAEL SOUZA RIBEIRO

**SATISFAÇÃO NO TRABALHO: PERCEPÇÃO DE
PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM VITÓRIA DA
CONQUISTA - BAHIA**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Orientador: Prof. Me. Kleber da Silva Cajaíba

Vitória da Conquista - BA, 7 de julho de 2023

BANCA EXAMINADORA

Kleber da Silva Cajaíba

Mestre em Ciências Contábeis pela FUCAPE
Professor Substituto da UESB - Orientador

Antônio dos Santos

Mestre em Contabilidade pela FVC
Professor Assistente da UESB

Paulo Fernando de Oliveira Pires

Mestre em Contabilidade pela FVC
Professor Adjunto da UESB

AGRADECIMENTO

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por me dar força e sabedoria ao longo de todo o curso e durante a elaboração desta monografia. Também quero agradecer aos meus familiares, amigos que me deram conselhos e apoio ao longo desta jornada acadêmica. Um agradecimento especial aos professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em especial ao Prof. Me. Kleber Cajaíba, que dedicou seu tempo e conhecimento para me orientar neste trabalho de conclusão de curso. Por fim, agradeço a todos os outros que me ajudaram de alguma forma ao longo desses cinco anos de graduação.

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática.”

Paulo Freire

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a percepção da satisfação dos professores do curso de Ciências Contábeis em Vitória da Conquista, em relação ao exercício de sua profissão. Para isso, foi realizada uma pesquisa descritiva por meio de um questionário aplicado a 12 professores. Os resultados indicaram uma tendência geral de satisfação com a profissão, uma vez que a maioria dos respondentes expressou um sentimento positivo em relação a ela. Quanto aos fatores relacionados aos sentimentos percebidos na docência, as respostas demonstraram que a satisfação prevalece sobre a insatisfação, uma vez que a maioria dos participantes relatou sentimentos positivos em relação à sua atividade docente. No bloco que abordou os fatores relativos à satisfação profissional no ambiente de trabalho, os resultados foram diversificados, mas, em maioria, positivos. Importante ressaltar que a remuneração dos professores foi o fator que gerou mais insatisfação entre os respondentes. Em suma, este estudo revelou que a percepção de satisfação dos professores de Ciências Contábeis em Vitória da Conquista, embora não seja plena, em sua maioria, é positiva. Os resultados alcançados podem contribuir para a melhoria de gestão das organizações empregadoras e para a conscientização dos profissionais ao apontar quais das dimensões (percepções de suporte organizacional e capital psicológico) mais influenciam a satisfação no trabalho (liderança, colegas, promoções, salários e tarefas). Afinal, o trabalho docente em condições de tensão e insatisfação normalmente resulta em fadiga e doenças, profissionais ou não, e ao mesmo tempo minam a qualidade da formação dos graduandos.

Palavras-chave: Satisfação, Professores, Ciências Contábeis, Percepção, Vitória da Conquista

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the perception of job satisfaction among professors of the Accounting Sciences course in Vitória da Conquista regarding their professional practice. To achieve this, a descriptive survey was conducted using a questionnaire administered to 12 teachers. The results indicated an overall trend of satisfaction with the profession, as the majority of respondents expressed positive feelings towards it. Regarding the factors related to perceived teaching experiences, the responses showed that satisfaction outweighed dissatisfaction, as most participants reported positive sentiments towards their teaching activities. In the section addressing factors related to professional satisfaction in the workplace, the results were diverse but predominantly positive. It is important to note that teacher remuneration was the factor that generated the most dissatisfaction among respondents. In summary, this study revealed that the perception of job satisfaction among Accounting Sciences professors in Vitória da Conquista, while not entirely complete, is predominantly positive. The findings can contribute to improving organizational management and raising awareness among professionals by identifying which dimensions (organizational support and psychological capital perceptions) have the most influence on job satisfaction (leadership, colleagues, promotions, salaries, and tasks). After all, teaching under conditions of tension and dissatisfaction typically leads to fatigue and both professional and non-professional illnesses, while simultaneously undermining the quality of students' education.

Keywords: Satisfaction, Professors, Accounting, Perception, Vitória da Conquista

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - Estado da arte 2023

QUADRO 02 - Perfil dos respondentes

QUADRO 03 - Fatores relacionados à satisfação geral dos docentes

QUADRO 04 - Fatores relativos à satisfação profissional no ambiente de trabalho

QUADRO 05 - Fatores relativos à satisfação profissional no ambiente de trabalho

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

H1	Hipótese 1
H2	Hipótese 2
H3	Hipótese 3
H4	Hipótese 4
H5	Hipótese 5
AAA	American Accounting Association
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade
IES	Instituição de Ensino Superior
ENADE	Exame Nacional de Desempenho Estudantil
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Tema.....	13
1.2 Problematização.....	13
1.3 Objetivos.....	14
1.3.1 Objetivo geral.....	14
1.3.2 Objetivos específicos.....	14
1.4 Hipótese de Pesquisa.....	14
1.5 Justificativas.....	16
1.6 Resumo Metodológico.....	17
1.7 Visão Geral.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1 Marco Conceitual.....	19
2.2 Estado da Arte.....	22
2.3 Marco Teórico.....	30
2.3.1 Docência no ensino superior.....	31
2.3.2 Qualidade de vida no ensino superior.....	32
2.3.3 Ensino Superior de Ciências Contábeis.....	35
2.3.4 Resultados de trabalhos anteriores.....	40
2.3.5 Ensino remoto durante o COVID-19.....	44
3. METODOLOGIA.....	47
3.1 Do tipo de pesquisa quanto à abordagem.....	48
3.2 Do tipo de pesquisa quanto aos objetivos.....	48
3.3 População e amostragem.....	49
3.4 Quanto aos procedimentos metodológicos.....	49
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADO.....	52
4.1 Caracterização dos respondentes.....	52
4.2 Fatores relacionados à satisfação geral dos docentes.....	54
4.3 Fatores relacionados aos sentimentos percebidos na docência.....	56
4.4 Fatores relativos à satisfação profissional no ambiente de trabalho.....	57
4.5 Fatores relacionados às expectativas com a docência.....	64
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
6. REFERÊNCIAS.....	69
7.0 APÊNDICE.....	77

1 INTRODUÇÃO

A satisfação no trabalho é um tema de grande relevância na área de gestão de pessoas. Ela pode ser definida como um sentimento positivo que os indivíduos têm em relação às suas atividades laborais e às condições em que elas são realizadas. Segundo Robbins e Judge (2015), a satisfação no trabalho pode ter impactos significativos na produtividade, na retenção de talentos e na qualidade do atendimento prestado aos clientes.

Em relação aos professores universitários, a satisfação no trabalho também é um tema de grande importância. Conforme apontado por Vieira (2011), os docentes universitários desempenham um papel fundamental na formação dos estudantes e a satisfação desses professores pode ter impactos significativos na qualidade do ensino. Nesse sentido, é fundamental avaliar os fatores que influenciam a satisfação dos professores para criar um ambiente de trabalho mais satisfatório e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do ensino.

No contexto específico do curso de Ciências Contábeis, a satisfação dos professores também é um tema relevante. Conforme apontado por Mancebo e Costa (2018), o professor de Ciências Contábeis precisa ter um conhecimento técnico específico e atualizado, além de habilidades pedagógicas para transmitir esse conhecimento aos alunos. E sendo o professor de Ciências Contábeis um professor universitário, o seu nível de satisfação poderá refletir no rendimento do processo ensino-aprendizagem.

Assunção et al. (2014) investigou a satisfação no trabalho dos professores de Contabilidade em duas universidades (Universidade Federal do Ceará e Universidade de Fortaleza). Os resultados demonstraram que há correlação positiva e moderada entre satisfação profissional e comprometimento organizacional efetivo. Além disso, as variáveis “trabalho” e “habilidades e relacionamento”, foram um dos principais fatores que contribuíram para o aumento da satisfação dos professores em seu ambiente de trabalho.

Estudos realizados por Araújo et al. (2015), revelam que no âmbito dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, a fase inicial da profissão docente tem sido a mais problemática, afetada, principalmente, pela desmotivação discente, heterogeneidade das classes, quantidade de trabalhos administrativos atribuídos aos docentes, salas de aula muito numerosas e falta de tempo.

Já Moretti (2010), teve o objetivo de levantar o perfil e o grau de satisfação no trabalho dos professores das instituições de ensino privado do Estado de São Paulo. Os

resultados enfatizaram que, em geral, os docentes estavam satisfeitos com os colegas, chefia e natureza do trabalho, mas insatisfeitos com salários e promoções.

Do texto acima e do conjunto de trabalhos citados percebe-se a importância do estudo das relações, percepções e determinantes da satisfação no ambiente de trabalho, principalmente, quando soma-se a isso questões relacionadas à formação de estudantes que atuarão diretamente no desenvolvimento econômico/financeiro/patrimonial e na melhoria do bem-estar de toda a sociedade, como é o caso da Ciência Social Aplicada chamada: Contabilidade.

1.1 Tema

Satisfação no trabalho: percepção de professores de Ciências Contábeis em Vitória da Conquista - Bahia

1.2 Problematização

De acordo com Leite e Borba (2020), a problematização é uma etapa crucial no processo de pesquisa, pois é a partir dela que se estabelecem as questões de pesquisa, os objetivos, as hipóteses e as lacunas na literatura que precisam ser enfrentadas. É também por meio da problematização que se definem as contradições e os desafios que devem ser superados no desenvolvimento de um trabalho acadêmico. Nesse mesmo aspecto, para Ferreira e Siqueira (2021), a problematização é um processo crítico que permite ao pesquisador estabelecer os objetivos, as questões de pesquisa e a relevância do estudo em relação à literatura existente. A partir da problematização, é possível identificar lacunas no conhecimento e apontar para novas possibilidades de investigação, bem como estabelecer as bases teóricas e metodológicas para o desenvolvimento da pesquisa.

A questão problema desta pesquisa consiste em inquirir: Como os professores de Ciências Contábeis em Vitória da Conquista percebem a sua satisfação no trabalho?

Entender a percepção dos professores sobre diversos fatores relacionados à satisfação pode ajudar a promover um ambiente de aprendizagem mais produtivo e de qualidade para os alunos, além de contribuir para a melhoria da prática docente em geral.

1.3 Objetivos

Segundo Silva et al. (2020), os objetivos são fundamentais na construção de um trabalho acadêmico, pois definem o que se espera alcançar com a pesquisa e orientam o desenvolvimento do estudo. É importante que os objetivos sejam claros, específicos, mensuráveis, relevantes e factíveis, de modo a garantir que a pesquisa seja bem direcionada e possa contribuir para a produção de conhecimento. Nessa mesma perspectiva, Oliveira et al. (2021), trata os objetivos como um conjunto de elementos essenciais para a elaboração de um trabalho acadêmico de qualidade, pois definem as metas que o pesquisador pretende alcançar com a pesquisa. Os objetivos devem estar alinhados com a problematização e as hipóteses do estudo, e devem ser formulados de maneira clara e objetiva, para que possam orientar todo o processo de pesquisa e garantir a coerência entre os resultados e as conclusões.

1.3.1 Objetivo geral

Analisar a percepção de satisfação dos professores de Contabilidade, em Vitória da Conquista, no exercício de sua profissão.

1.3.2 Objetivos específicos

- Identificar o perfil dos docentes de Contabilidade em Vitória da Conquista;
- Avaliar a percepção de satisfação geral dos docentes em relação à profissão;
- Investigar sentimentos mais percebidos na docência pelos professores da amostra;
- Verificar a percepção de satisfação profissional docente quanto ao ambiente de trabalho;

1.4 Hipótese de Pesquisa

A hipótese de pesquisa é uma suposição que o pesquisador formula com base em dados teóricos e empíricos existentes, e que serve como uma proposição que pode ser testada empiricamente durante a pesquisa. Segundo Gil (2017), a hipótese é uma resposta provisória à questão de pesquisa, e funciona como uma explicação antecipada dos resultados que se espera obter a partir da análise dos dados. A hipótese é um elemento importante na pesquisa

científica, pois orienta a coleta e análise de dados, e permite que sejam verificados os pressupostos teóricos e as suposições empíricas que embasam o estudo. Além disso, a hipótese também pode contribuir para o refinamento da problematização e dos objetivos da pesquisa, e para a elaboração de conclusões mais consistentes e fundamentadas.

Nessa mesma perspectiva, Pádua (2019) demonstra a hipótese como uma premissa que deve ser testada durante a pesquisa, e que pode ser utilizada para explicar a relação entre variáveis e fenômenos investigados. No caso da satisfação dos professores, a hipótese pode ser formulada com base em dados teóricos e empíricos que indicam quais fatores podem influenciar na percepção de bem-estar e realização pessoal no trabalho, tais como remuneração, reconhecimento, autonomia, suporte emocional, entre outros. A hipótese deve ser clara, objetiva e verificável, e pode ser testada por meio de métodos quantitativos, qualitativos ou mistos, a depender das características da pesquisa e dos dados a serem coletados.

No contexto da satisfação dos professores de Ciências Contábeis, as hipóteses podem ser testadas por meio de técnicas estatísticas, como análise de regressão e correlação, que permitam verificar a existência de associações significativas entre as variáveis independentes (como salário, autonomia, suporte emocional, formação continuada) e a variável dependente (satisfação no trabalho). Segundo Lakatos e Marconi (1991), as hipóteses de pesquisa devem ser baseadas em uma revisão sistemática da literatura, que permita identificar as variáveis relevantes para o fenômeno investigado, assim como suas possíveis relações e efeitos.

Com base nos estudos realizados foram criadas as seguintes hipóteses de pesquisa:

H1: A percepção de satisfação geral dos docentes é positiva;

H2: Na docência, sentimentos agradáveis são mais percebidos pelos professores;

H3: A percepção de satisfação profissional docente quanto ao ambiente de trabalho é positiva.

Os diversos autores trabalhados nesta pesquisa destacam a importância de se formular hipóteses claras e precisas, que permitam orientar todo o processo de coleta e análise de dados, além de contribuir para a construção do conhecimento científico sobre o tema em questão.

1.5 Justificativas

A justificativa é uma parte fundamental de um trabalho acadêmico, pois tem como objetivo apresentar ao leitor os motivos que levaram o pesquisador a escolher determinado tema e a relevância do estudo para a área de conhecimento em questão. De acordo com Gil (2010), a justificativa deve responder a perguntas como: por que o tema é importante? Quais são as lacunas existentes na literatura sobre o assunto? Qual é o público-alvo da pesquisa e quais são suas possíveis contribuições para a sociedade? Em suma, a justificativa deve convencer o leitor de que a pesquisa é relevante e tem potencial para gerar novos conhecimentos e impactos na área de estudo.

A escolha do tema abordado tem a intenção de colaborar com as pesquisas na área de Ciências Contábeis, tendo em vista que há uma carência de estudos sobre a satisfação dos professores deste curso em particular, as informações geradas através deste trabalho pode ajudar a melhorar a compreensão a respeito da composição de satisfação de professores, especificamente de contabilidade na cidade de Vitória da Conquista, possibilitando melhores decisões relacionadas a gestão do ensino-aprendizagem na área. Portanto, um trabalho de pesquisa sobre esse assunto pode trazer importantes contribuições para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral.

O debate sobre os aspectos que afetam o ensino superior de contabilidade é necessário por vários motivos. Primeiro, a pesquisa acadêmica pode ajudar os reguladores a criar diretrizes educacionais e melhorar ainda mais os professores no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, esse tipo de pesquisa ajuda os programas de formação de professores a selecionar o conteúdo e as estratégias mais adequadas. Ainda nesse sentido, destaca-se que conhecer o perfil e as dificuldades dos professores de contabilidade é importante para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Ademais, são raros os estudos voltados para a análise do ambiente pedagógico no ensino superior na área de contabilidade, sendo mais frequentes os estudos no contexto das escolas de ensino fundamental e médio (FARIAS et al., 2019).

Além disso, os professores são um dos pilares fundamentais da educação, e sua satisfação com o trabalho pode influenciar diretamente o desempenho e a motivação dos estudantes. Ademais, pesquisar o ensino contábil no Brasil faz-se importante em detrimento de alguns pressupostos, como: o crescimento da oferta de cursos de graduação em Ciências

Contábeis nos últimos anos, a qualificação do corpo docente e a crescente demanda por profissionais qualificados na área contábil.

Outrossim, levando em consideração os termos sociais, a pesquisa pode ajudar a identificar questões relacionadas ao ambiente de trabalho dos professores, incluindo as condições de trabalho, as oportunidades de desenvolvimento profissional e a qualidade de vida no trabalho. Isso pode levar a mudanças positivas nas políticas e práticas de gestão das instituições de ensino, melhorando a qualidade do ensino e o bem-estar dos professores, o que pode impactar positivamente a formação de profissionais contábeis qualificados. Em termos acadêmicos, a pesquisa pode fornecer insights importantes sobre a satisfação dos professores de ciências contábeis e seus efeitos no ensino e na formação de profissionais contábeis. Além disso, pode contribuir para o desenvolvimento de teorias sobre satisfação no trabalho, motivação, engajamento e bem-estar no ambiente acadêmico, bem como para o avanço das metodologias de pesquisa em ciências contábeis e áreas afins.

Em síntese, a satisfação dos professores do curso de Ciências Contábeis é um tema relevante e merece ser estudado a fim de compreender os fatores que influenciam essa satisfação e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do ensino. Para isso, é necessário utilizar metodologias adequadas de pesquisa e considerar a complexidade do tema. Nesse sentido, o presente trabalho pretende demonstrar como os professores de Ciências Contábeis da cidade de Vitória da Conquista se sentem em relação à satisfação com seu trabalho em sala de aula e como isso influencia suas relações sociais.

1.6 Resumo Metodológico

O método científico selecionado para esta pesquisa foi o descritivo, com abordagem majoritariamente quantitativa. Os objetivos, por sua vez, são de natureza exploratória. Os procedimentos utilizados foram: aplicação de questionário (principal), pesquisa bibliográfica, documental e eletrônica (secundários). O instrumento de coleta de dados selecionado foi a aplicação de questionário, e a análise dos resultados foi realizada pelo método descritivo.

1.7 Visão Geral

O presente trabalho está organizado em seis capítulos que abrangem diferentes aspectos relevantes. O primeiro capítulo é a Introdução, que compreende uma

abordagem metodológica abrangente, incluindo o Tema, Problematização, Objetivos, Hipótese de Pesquisa, Justificativa, Resumo Metodológico e Visão Geral. O segundo capítulo é o Referencial Teórico, que engloba o Marco Conceitual, o Estado da Arte e o Marco Teórico. O terceiro capítulo corresponde à Metodologia, em que são descritas as abordagens e técnicas utilizadas no estudo. O capítulo quatro é dedicado à Análise dos Dados Coletados, fornecendo uma visão detalhada dos resultados obtidos. Por fim, o capítulo cinco apresenta as Considerações Finais e o capítulo seis as Referências e os Apêndices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo do trabalho está subdividido em três partes. A primeira delas é o Marco Conceitual, no qual foram apresentados os principais conceitos sobre a temática escolhida. Em seguida, está o Estado da Arte, cuja finalidade foi evidenciar as principais pesquisas realizadas e publicadas sobre o tema. Por fim, há o Marco Teórico, nele ocorreu o aprofundamento na teoria relacionada ao assunto investigado, com base nas obras de autores da área da Contabilidade, Educação e Psicologia.

2.1 Marco Conceitual

O marco conceitual é uma etapa crucial em todo trabalho acadêmico, que busca definir os conceitos e fundamentos teóricos que orientam a pesquisa. Segundo Gil (2010, p. 44), o marco conceitual consiste na “apresentação e discussão dos conceitos, teorias e modelos utilizados para interpretar os resultados da pesquisa”. Nesse sentido, o marco conceitual é fundamental para a compreensão do problema de pesquisa, pois é a partir dele que se estabelecem as bases teóricas e conceituais que sustentam o trabalho.

Percebe-se que o marco conceitual é importante em qualquer trabalho acadêmico, especialmente na área de contabilidade, pois define o referencial teórico que orientará a pesquisa e a análise dos resultados. De acordo com a *American Accounting Association*, "um marco conceitual eficaz deve identificar as características que tornam a informação contábil útil para usuários externos, bem como as limitações e restrições inerentes a essa informação". (AAA, 1980). Portanto, o marco conceitual é uma parte fundamental da prática contábil e é usado para orientar a produção e a utilização de informações contábeis de alta qualidade.

Nesse sentido, o marco conceitual é essencial para a pesquisa em contabilidade, pois permite ao pesquisador fundamentar suas hipóteses e métodos de análise em uma perspectiva teórica consistente. Nesse mesmo contexto, Iudícibus et al. (2010), afirma que o marco conceitual é importante na contabilidade porque esta é uma área que se relaciona com outras disciplinas, como a economia, a administração e o direito. Ou seja, ele fornece uma base para a compreensão dos conceitos e práticas contábeis que são aplicáveis a diferentes áreas e contextos. Assim, o marco conceitual permite que o pesquisador estabeleça conexões entre a contabilidade e outras disciplinas, o que pode enriquecer a análise dos resultados e a discussão das implicações práticas da pesquisa.

Para o presente trabalho é imprescindível a construção de uma estrutura conceitual sobre satisfação e satisfação docente nas atividades de ensino. Robert Hoppock notabilizou-se como estudioso de satisfação no trabalho na década de 1930 (RAMOS, 2004). Segundo o autor, a satisfação no trabalho pode ser entendida como a avaliação do trabalho feita por parte do indivíduo que compreende desde elementos intrínsecos, na esfera psicológica, até elementos extrínsecos, na esfera fisiológica e ambiental (HOPPOCK, 1938).

De acordo Diener (2011), a satisfação é um conceito complexo e multifacetado, que envolve não apenas aspectos objetivos, como renda e status social, mas também aspectos subjetivos, como emoções positivas e senso de propósito. Além disso, a satisfação é influenciada por fatores culturais, sociais e individuais, o que torna difícil definir um padrão universal para esse conceito.

A satisfação é considerada um sentimento positivo de contentamento e realização que surge a partir da avaliação subjetiva de uma experiência ou situação. Segundo Pinto e Mariano (2011), o conceito de satisfação no trabalho foi se transformando ao longo do tempo, no início essa satisfação era estritamente relacionada a questões financeiras e somente a partir de meados das décadas de 1940 e 1950 que o fator humano passou a ter maior ênfase, ou seja, passou-se a avaliar também as vontades e objetivos dos funcionários, tornando-se necessário compreender os processos que levam à satisfação dos funcionários, já que as pessoas vêm se tornando uma importante fonte de vantagem competitiva.

Maslow (1943) é um relevante estudioso da área que investigou a satisfação no mercado de trabalho, de acordo com sua teoria da hierarquia das necessidades humanas as pessoas possuem uma hierarquia de necessidades que devem ser atendidas para que possam atingir a satisfação pessoal e profissional. Essa hierarquia é composta por cinco níveis: necessidades fisiológicas, necessidades de segurança, necessidades sociais, necessidades de estima e necessidades de autorrealização. Compreender as diferentes camadas da hierarquia de necessidades pode ajudar os empregadores a identificar e atender às necessidades individuais de seus funcionários, o que pode levar a uma maior satisfação, motivação e desempenho no trabalho.

Restringindo-se ao ambiente de ensino-aprendizagem, a satisfação dos professores é um conceito fundamental no contexto educacional, que se refere ao grau de contentamento, realização e bem-estar que os professores experimentam em relação ao seu trabalho. Segundo Capistrano e Cirotto (2014), os professores que demonstram satisfação no ambiente de

trabalho são os que mantêm bons relacionamentos e se envolvem em tarefas junto com a coordenação e a equipe escolar.

A contabilidade é uma disciplina crucial no campo financeiro e empresarial, envolvendo o registro, análise e interpretação de informações financeiras de uma entidade.

De acordo com a NBC T 1, “A Contabilidade, na sua condição de ciência social, cujo objeto é o Patrimônio, busca, por meio da apreensão, da quantificação, da classificação, do registro, da eventual sumarização, da demonstração, da análise e relato das mutações sofridas pelo patrimônio da Entidade, a geração de informações quantitativas e qualitativas sobre ela, expressas tanto em termos físicos, quanto monetários.”

Essas informações contábeis englobam transações financeiras, atividades operacionais, posição patrimonial e desempenho financeiro de uma organização. Através dessas informações a contabilidade consegue fornecer informações relevantes e tempestivas para que os usuários tomem decisões.

De acordo com os estudos feitos por Araújo et al. (2015), no Brasil o sentimento de satisfação predomina nos docentes dos cursos de Ciências Contábeis, pois a maioria gosta e se sente satisfeita com a profissão. É importante ressaltar que quando os professores de contabilidade se sentem satisfeitos, sua dedicação, motivação e eficácia tendem a aumentar significativamente no ambiente educativo. Esse engajamento tem o condão de melhorar a qualidade do ensino, capaz de proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizagem enriquecedora e de alto nível na busca por conhecimentos.

Dentro da pesquisa sobre o tema: satisfação, as metodologias qualitativas e quantitativas são abordagens possíveis e ferramentas eficientes para o alcance de objetivos científicos propostos. No presente estudo optou-se pela abordagem predominantemente quantitativa para a análise dos resultados.

Nesse sentido, a estatística é uma disciplina que envolve a coleta, organização, análise, interpretação e apresentação de dados. Ela desempenha um papel crucial em várias áreas do conhecimento, desde a pesquisa científica até a tomada de decisões em negócios e governos. Segundo McHugh (2007), a estatística descritiva é um ramo da estatística que se concentra na organização, resumo e interpretação de dados. Ela envolve a coleta, organização, apresentação e descrição dos dados de uma amostra ou população, fornecendo uma visão geral das características e distribuição dos dados em estudo.

2.2 Estado da Arte

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), uma vez selecionado o tema da pesquisa, é crucial realizar uma ampla busca por fontes teóricas relacionadas, a fim de contextualizar o assunto e embasá-lo teoricamente. Essas fontes podem abranger relatórios, artigos científicos, monografias, dissertações, periódicos e teses, e são incorporadas ao referencial da pesquisa através da revisão bibliográfica. Dessa forma, busca-se identificar o estado atual do conhecimento, conhecido como "estado da arte", e a abrangência dessas fontes. O quadro 1 apresenta artigos, dissertações, teses e monografias, publicados em meio eletrônico, que abordam definições e conceitos importantes sobre: satisfação no ambiente de trabalho de professores de Contabilidade, características relacionadas ao desenvolvimento profissional docente, perspectivas dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis, etc.

Quadro 1 - Estado da Arte em agosto de 2022

(continua)

TIPO	TÍTULO	AUTORIA	ANO	INSTITUIÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	LINK/FONTE	ACESSO
Artigo	Satisfação dos professores de Contabilidade no Brasil	ARAÚJO, Tamires Souza; MIRANDA, Gilberto José; PEREIRA, Janser Moura.	2017	Revista de Contabilidade e Finanças da USP	Identificar a predominância de satisfação dos professores de Contabilidade no Brasil ao longo de sua trajetória profissional.	https://doi.org/10.1590/1808-057x201703420	04/2023
Artigo	Dificuldade dos professores do Curso de Ciências Contábeis: uma agenda de pesquisa	FARIAS, Rafael; SALLABERY, Jonatas; SOUSA, Weslei; FREITAS, Marcelo; Dias, Cleidson.	2019	Revista Docência do Ensino Superior	Analisar e debater as dificuldades enfrentadas por professores de graduação no curso de Ciências Contábeis.	https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.12249	04/2023

Dissertação Pós-graduação	Percepção dos Professores de Contabilidade no Brasil no tocante a competências didático-pedagógicas para o exercício da docência	FARIAS, Raíssa Silveira	2016	Universidade de São Paulo	Identificar a percepção dos docentes de Contabilidade e sobre a formação recebida para o exercício da docência.	https://doi.org/10.11606/D.96.2016.tde-11082016-105507	04/2023
Artigo	Satisfação e Comprometimento Organizacional Afetivo: um estudo com docentes universitários do curso de Ciências Contábeis	ASSUNÇÃO, Renata; DOMINGOS, Sylvia; CABRAL, Augusto; SANTOS, Sandra; PESSOA, Maria.	2014	Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria	Analisar a relação entre o grau de satisfação e o nível de comprometimento afetivo no trabalho.	DOI: 10.5902/198346595767	04/2023

Artigo	Formação, Conhecimentos da prática e Experiência com o ensino: um estudo com docentes de Ciências Contábeis.	SOUZA, Lilian; NANNI, Patrícia; FERREIRA, Marcelo; BONZANINI, Osmar.	2020	Revista Eletrônica de Ciências Contábeis	Estudar o conceito e as características relacionadas ao desenvolvimento profissional docente	Revista Eletrônica de Ciências Contábeis (faccat.br)	04/2023
Artigo	Seguir ou não carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado	SANTOS, Edicreia Andrade; ALMEIDA, Lauro Brito.	2018	Revista de Contabilidade e Finanças da USP	Investigar a intenção comportamental dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis das universidades públicas do estado do Paraná em seguir uma carreira na área contábil.	DOI: 10.1590/1808-057x201804890	04/2023
Artigo	Saúde mental dos professores de Ciências Contábeis: o uso de estratégias de enfrentamento do estresse	NASCIMENTO, Eduardo Mendes; GARCIA, Marcia Carvalho; CORNACCHIONE, Edgard.	2021	Revista de Contabilidade e Finanças da USP	Investigar quais estratégias de enfrentamento mais frequentemente são utilizadas pelos professores do curso de ciências contábeis e como elas podem modular o	DOI: 10.1590/1808-057x202113960	04/2023

					estresse percebido por esses professores.		
Dissertação de Mestrado	Satisfação no trabalho de docentes de uma instituição pública de ensino superior: reflexos na qualidade de vida	FERREIRA, Ana Cássia Mendes	2011	Universidade Federal de Goiás	Analisar a satisfação do trabalho e seu reflexo na qualidade de vida de docentes da área de saúde de uma instituição do ensino superior.	http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/711	04/2023
Artigo	O Capital Psicológico do Trabalho e a Satisfação e o Comprometimento Organizacional de Professores Universitários de Contabilidade	BALDISSER A, Juliano Francisco; DEFAVERI, Ivan Rafael; WALTER, Silvana Anita.	2018	Revista UNEMA T de Contabilidade	Analisar como se constitui o capital psicológico do trabalho e a satisfação e o comprometimento organizacional de professores universitários de contabilidade.	DOI:10.30681/ru.v7i14.2832	04/2023

Artigo	A Relação entre a Satisfação dos Professores e o Desempenho dos Alunos de Macaé	TAVEIRA, Isabela Maria Resenha; SILVA, Jonhara Souza da Silva.	2015	VI Congresso Nacional de Administração e Contabilidade - AdCont 2015	Analisar a relação entre satisfação no trabalho docente e o desempenho apresentado pelos alunos em tal avaliação.	https://doceru.com/doc/nx1nel10c	04/2023
Artigo	Satisfação dos acadêmicos de Ciências Contábeis: um estudo com equações estruturais	GOMES, Adhmir; FERREIRA, Rafael; LIMA, Samuel; WALTER, Silvana.	2020	RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia	Analisar quais atributos influenciam a satisfação geral dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis.	https://doi.org/10.18593/race.20220	04/2023
Artigo	A (in)satisfação dos acadêmicos no ensino superior	FERREIRA, José Brites; MACHADO, Maria de Lourdes; GOUVEIA, Odília.	2012	Revista Educação, Sociedade e Cultura	Captar dimensões que pudessem contribuir para a compreensão da satisfação dos acadêmicos em Portugal.	A (In)Satisfação dos Acadêmicos no Ensino Superior Request PDF (researchgate.net)	04/2023

TCC Graduação	A qualidade de vida no trabalho dos professores do curso de Ciências Contábeis durante o período remoto	GUEDES, Lucas Henrique Mamede.	2021	Universidade Federal da Paraíba	Compreender quais fatores institucionais impactam na qualidade de vida dos docentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba durante o período de ensino remoto em 2020.	https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20813	04/2023
Artigo	Expectativas e satisfação dos discentes sobre os saberes e competências requeridas dos docentes na área de ciências contábeis.	ARAÚJO, Tamires Souza; LEAL, Edvalda Araújo; LOURENÇO; Roberta Ferreira.	2020	Revista Ambiente e Contábil	Verificar na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis quais as expectativas e satisfação em relação às competências dos docentes atuantes no curso.	DOI: 10.21680/2176-9036.2021v13n1ID20179	04/2023

Artigo	Construção da identidade docente dos professores de Contabilidade	LIMA, João Paulo Resende; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio.	2019	Advances in Scientific and Applied Accounting (Revista ASAA)	Compreender o processo de construção da identidade docente de professores de ciências contábeis	DOI: https://doi.org/10.14392/ASAA.2019120204	04/2023
Artigo	Capital Psicológico e Suporte Organizacional: Impacto sobre a Satisfação no Trabalho	JUNIOR, Osvaldo; COSTA, Luciano; SANEMATSU, Laudelino; VIEIRA, Almir.	2021	Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão da UFRJ	Comparar e analisar o impacto individual e combinado dos construtos Percepção de Suporte Organizacional e Capital Psicológico na Satisfação no Trabalho.	DOI: https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.22664/	04/2023
Artigo	Expectativa e Satisfação dos alunos de Ciências Contábeis com relação às competências docentes	ANTONELLI, Ricardo. COLAUTO, Romualdo. CUNHA, Jaqueline.	2012	Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación	Avaliar o grau de satisfação e expectativa dos estudantes do curso de Ciências Contábeis com relação às competências docentes.	DOI: https://doi.org/10.15366/reice	04/2023

Dissertação de Pós-Graduação	Percepção de qualidade de vida no trabalho de professores do curso de graduação em Ciências Contábeis no estado de Minas Gerais	OLIVEIRA, Ana Clara Lacerda	2019	Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais	Identificar a percepção de qualidade de vida no trabalho dos professores dos cursos de graduação em Ciências Contábeis do estado de Minas Gerais, de acordo com os ciclos de desenvolvimento profissional.	http://hdl.handle.net/1843/31391	04/2023
TCC Graduação	Satisfação com a graduação escolhida: um estudo com alunos de curso de Ciências Contábeis	PINHO, Elaine Dias	2018	Universidade de Brasília	Identificar a percepção de satisfação geral dos alunos de Ciências Contábeis em uma base comparativa entre alunos de instituições particulares e públicas no âmbito do Distrito Federal.	https://bdm.unb.br/handle/10483/24061	04/2023

Artigo	Satisfação no trabalho e qualidade de vida de professores universitários brasileiros: revisão integrativa	CAMPOS, Elen Villegas; CARVALHO, Alexandra Maria Almeida; SOUZA, Albert Schiaveto	2018	Revista Multimetas	Avaliar através da revisão integrativas a satisfação no trabalho e a qualidade de vida de professores universitários de instituições no Brasil.	DOI: http://dx.doi.org/10.20435/multi.v24i5.7.2260	04/2023
--------	---	---	------	--------------------	---	--	---------

Fonte: elaboração própria (2023)

Os temas apresentados no quadro 1 desempenharam um papel de suma importância na elaboração deste trabalho, estando diretamente ou indiretamente relacionados ao tema abordado nesta pesquisa. Esses temas foram fundamentais para a construção da escrita, fornecendo uma base sólida e abrangente para o desenvolvimento do estudo. Aqueles que mais auxiliaram a pesquisa foram: “Satisfação dos professores de Contabilidade no Brasil” e “Saúde mental dos professores de Ciências Contábeis: o uso de estratégias de enfrentamento do estresse”, ambos contribuíram significativamente para a construção e elaboração do conteúdo.

2.3 Marco Teórico

O marco teórico deste trabalho tem como objetivo explorar a percepção da satisfação dos professores de contabilidade. Nessa perspectiva, serão investigados fatores relacionados ao ambiente de trabalho, como remuneração, carga horária, reconhecimento profissional, suporte organizacional e oportunidades de desenvolvimento. Além disso, serão considerados aspectos ligados ao ambiente acadêmico, tais como relacionamento com os alunos, recursos disponíveis, autonomia no ensino e clima organizacional. A análise desses determinantes fornecerá *insights* valiosos para compreender os fatores que impactam a satisfação dos professores de contabilidade e contribuirá para o desenvolvimento de estratégias que promovam um ambiente de trabalho mais satisfatório e estimulante para esses profissionais.

2.3.1 Docência no ensino superior

Ao longo das décadas foram observadas diversas mudanças no ensino superior que refletiram no aumento do número de alunos, professores, instituições e cursos. Algumas dessas mudanças também transformaram o ensino superior em um espaço no qual a heterogeneidade e a diferença se tornaram mais visíveis do que antes, em que o ensino era voltado para as classes mais elitizadas. Adicionalmente, registaram-se na última década outras alterações relevantes para o ensino superior, a aprovação e implementação de regulamentos sobre o regime jurídico das Instituições de Ensino Superior (IES), avaliação e qualidade, bem como mudanças no status da carreira docente (FERREIRA; MACHADO; GOUVEIA, 2012).

As transformações das últimas décadas do século XX intensificaram a necessidade de melhorar todos os setores da economia e melhorar a capacidade das pessoas de acompanhar o nível de competitividade. Acredita-se que essa competitividade deve levar os atores sociais a reavaliar sua tarefa, inclusive no processo educacional. No contexto das universidades, as mudanças atuais têm se manifestado ainda mais rapidamente do que em outros segmentos, pois o progresso tecnológico e científico é indissociável do processo educacional (ANTONELLI; COLAUTO; CUNHA, 2012).

Para os professores de Ciências Contábeis, algumas determinantes específicas podem influenciar sua satisfação no trabalho. De acordo com Lima et al (2017), uma dessas determinantes são: reconhecimento profissional, suporte institucional, qualidade no ambiente de trabalho, oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional. Esses fatores podem trazer benefícios significativos para a qualidade de vida e desempenho desses profissionais. Além disso, um ambiente de trabalho saudável e motivador pode contribuir para a qualidade do ensino e a formação de futuros profissionais competentes e comprometidos.

Atualmente o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis é um dos mais procurados, como mostram os dados do censo universitário de 2017. Isso tem gerado a necessidade de novos professores para ministrar esses cursos. Porém, algumas contratações podem não oferecer a esses professores uma formação específica para atuar no ensino superior. Além de não ofertar formação específica, a contratação em massa - entre outras coisas - contribui para a desprofissionalização do ensino e dificulta a compreensão plena da abrangência e complexidade do ato de ensinar, reduzindo-o a um mero repasse de informações. Assim, a discussão sobre a formação e atuação da identidade profissional de professores universitários

vem ganhando cada vez mais espaço em diversos centros de pesquisa (LIMA; ARAUJO, 2019).

O ensino em contabilidade envolve a transmissão de conhecimentos teóricos e práticos relacionados aos princípios, conceitos e técnicas contábeis. Nesse sentido, o ensino deve englobar competências além do mero processo de escrituração e emissão de relatórios, uma vez que os profissionais contábeis estão cada vez mais envolvidos na gestão empresarial. Segundo Martins e Espejo (2015), a metodologia ativa de aprendizagem baseada em problemas pode ajudar a solucionar os possíveis desafios educacionais encontrados pelos estudantes de Contabilidade. Nessa abordagem, os alunos são colocados no centro do processo de aprendizagem, desafiados a investigar e resolver situações complexas, simulando desafios encontrados na prática profissional.

2.3.2 Qualidade de vida no ensino superior

O conceito de qualidade de vida é difícil, subjetivo, complexo e multidimensional, varia em abordagens teóricas e é rico em métodos de medição. É um conceito que tem recebido crescente interesse tanto na literatura científica quanto no público em geral nas últimas décadas, mas apesar de seu amplo uso não há uma definição consensualmente aceita. O desejo de viver mais e melhor, em vez de apenas ter uma vida prolongada, aumentou à medida que as pessoas buscaram uma maior qualidade de vida (FERREIRA, 2011).

A Organização Mundial da Saúde define qualidade de vida como a percepção de um indivíduo sobre sua inclusão na vida no contexto da cultura e sistemas de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e interesses. Inclui bem estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além das relações sociais como família e amigos, bem como saúde, educação, moradia, higiene básica e outras circunstâncias da vida.

A qualidade de vida está diretamente ligada à satisfação com o trabalho. A satisfação com o trabalho docente está relacionada principalmente à realização pessoal pela escolha da profissão. Porém, o docente pode se sentir insatisfeito devido à sobrecarga no trabalho, relações interpessoais entre seus pares e alunos, infraestrutura precária, falta de reconhecimento profissional, dificuldades financeiras para realização de pesquisas, exigências para produção científica, entre outros (CAMPOS; CARVALHO; SOUZA, 2019).

A satisfação tem estreita relação com outro conceito do comportamento organizacional, a motivação no trabalho. Apesar de relacionados, não são sinônimos

(Revuelto-Taboada, 2018). De acordo com Siqueira (2008), o conceito de satisfação sofreu mudanças de concepção desde o início do século XX. Inicialmente era tido como um elemento do processo motivacional capaz de levar os “trabalhadores a apresentarem indicadores de comportamentos de trabalho importantes para os interesses empresariais” (Siqueira, 2008, p. 257). Em estudos posteriores (1970-1980), a satisfação passou a ser vista como uma atitude capaz de prever comportamentos no trabalho. “Seja por meio de sua compreensão como fator motivacional ou por sua natureza atitudinal, entende-se que trabalhador satisfeito seja também produtivo” (Siqueira, 2008, p. 257).

Na literatura internacional, tem-se encontrado uma relação positiva entre satisfação no trabalho e participação informal. A pesquisa conduzida por Wang e Yang (2015) com servidores civis de Beijing, na China, indicou que a participação informal afeta positivamente a satisfação no trabalho e que os relacionamentos interpessoais moderam essa relação. A mensuração da participação informal ocorreu a partir do compartilhamento de informações, do envolvimento informal na tomada de decisões e de programas de sugestões informais. Percebeu-se que a participação informal pode ajudar a criar um ambiente mais colaborativo e amigável, onde as pessoas se sentem à vontade para expressar suas ideias e opiniões. Isso pode aumentar a criatividade, a inovação e a eficiência no trabalho, além de contribuir para a redução do estresse e do absenteísmo.

O desenvolvimento social modifica a natureza das instituições sociais, convertendo-as em organizações de mercado que seguem os critérios a seguir: instituições anteriormente consideradas como espaços de reflexão, ética, engajamento e responsabilidade social, como saúde e educação, passaram a sofrer influência do capitalismo organizacional. Esse modelo teórico abrange a implementação do paradigma empreendedor nas universidades. Nesse contexto Guedes (2021), disserta que para entender essa problemática é necessário definir a qualidade de vida como um estado de satisfação pessoal com as atividades realizadas pelo indivíduo e bem-estar físico e emocional subjetivo, uma vez que esse fatores geram um impacto direto na qualidade de vida dos professores.

Nos estudos de Oliveira (2019), a prevalência da satisfação geral entre os professores de contabilidade é percebida como a maioria “gosta da profissão” e “geralmente se sente satisfeita com a profissão”, ao observar as etapas da carreira docente o estudo constata que a satisfação aumenta com anos de experiência crescentes percebidos pelos professores, pois a primeira etapa representa um menor nível de satisfação e a última etapa representa níveis mais

altos. Assim, diante das características do trabalho docente que exigem condição física e emocional dos professores, possivelmente terão as maiores condições de desempenho aqueles que estiverem satisfeitos com seu trabalho.

Os autores Antonelli, Colauto e Cunha (2012), demonstram em seus estudos que os alunos esperam mais de seus professores, cujas médias de satisfação são inferiores às expectativas. Com esses significados, destaca-se que o trabalho em equipe entre os professores e a criatividade são os pontos mais baixos na perspectiva da satisfação que revelam as competências mais deficientes dos professores. Em contraste, os professores alcançam uma média alta em competência ética. Em termos de expectativas, a maioria dos alunos espera do professor domínio total do conteúdo da área e habilidades de planejamento.

Ao examinar o tema da profissão docente, não é difícil encontrar alertas sobre problemas de saúde na vida desses profissionais, más condições de trabalho, baixos salários, mobilização dos professores em prol da melhoria, violência no cotidiano escolar, carreira desvalorizada, entre outros problemas. A existência de uma certa crise na carreira docente e o seu descontentamento com vários aspectos no contexto escolar é evidente e levanta questões sobre as consequências de tudo isto na qualidade do ensino, no rendimento dos alunos e sobretudo no seu desempenho profissional após a vida escolar (TAVEIRA; SILVA, 2015).

Dada a importância do trabalho, quer para a situação socioeconômica, quer para o bem-estar dos docentes, as dificuldades causadas pelo estresse são penosas e por isso vitais para enfrentar e atenuar, embora não haja dúvidas de que a qualidade do ensino superior depende muito da presença de professores de alto nível. Nesse sentido, os professores podem investir esforços e aprender a usar estratégias de enfrentamento que melhor se adaptem aos estressores que enfrentam. Em pesquisas, os resultados mostraram que várias estratégias não proporcionam adaptação, permitindo afirmar que o esforço psicológico investido na sua aplicação deve ser melhor gerido, o que pode ser feito através de formação, apoio psicológico, diálogo com colegas, práticas de autoconhecimento e outras formas (NASCIMENTO; GARCIA; CORNACCHIONE, 2021).

Os universitários que concluem o curso de bacharelado apresentam diferentes intenções e expectativas em relação ao futuro profissional. Decidir qual carreira seguir, independentemente do momento, é uma competência individual baseada no comprometimento com uma determinada direção educacional ou profissional (SANTOS; ALMEIDA, 2018). Nessa perspectiva, os professores de Ciências Contábeis têm a

oportunidade de compartilhar conhecimentos e experiências com os alunos, proporcionando uma compreensão mais ampla da profissão contábil e suas áreas de atuação. Isso pode despertar o interesse dos alunos em disciplinas como contabilidade financeira, auditoria, controladoria, gestão tributária e outras áreas específicas

Pressupõe-se que a avaliação teórica de estudos relacionados à variável do capital psicológico e à variável da satisfação no trabalho são de grande importância para avaliar a satisfação do trabalhador. Empiricamente, assume-se que através o estudo pode contribuir para os gestores das organizações ao apontar quais das dimensões (percepções de suporte organizacional e capital psicológico) têm maior influência na satisfação no trabalho (liderança, colegas, promoções, salários e tarefas) (JUNIOR et al., 2021).

Quando há restrição na liberdade de organização, o trabalho pode se tornar prejudicial para o bem-estar psíquico, pois vai de encontro à atividade livre. Esse confronto com os desejos do trabalhador resulta em um aumento da carga psíquica, levando ao sofrimento. Essa carga psíquica está relacionada a elementos afetivos que afetam tanto os aspectos neurofisiológicos quanto psicológicos. Portanto, o bem-estar está intrinsecamente ligado ao significado atribuído ao trabalho realizado. Quando o trabalho é livremente escolhido e organizado, abre caminho para a descarga da carga psíquica, promovendo uma estruturação e equilíbrio. Por outro lado, quando o trabalho se torna fonte de tensão e insatisfação pode resultar em fadiga e doenças. (TAVEIRA; SILVA, 2015).

2.3.3 Ensino Superior de Ciências Contábeis

O governo brasileiro adotou estratégias políticas para análise dos estudos e pôde sinalizar a qualidade de vida em relação à profissão do professor universitário com o objetivo de quebrar o estresse de ser professor na universidade, descobrindo a funcionalidade e o interesse dos professores em restaurarem sua qualidade de vida no dia a dia. A satisfação no trabalho pode ser definida como um sentimento sensível que resulta da análise do trabalho e de experiências nele vivenciadas (FERREIRA, 2011).

Um estudo realizado em Portugal, demonstrou que na década de 70 o ensino superior era um sistema elitizado no qual apenas uma pequena parte dos alunos entrava. Em 1974-1975, o número de estudantes universitários era de cerca de 57.000. Somente após a redemocratização, em 1974, teve início uma expansão significativa do ensino superior, hoje formado por um sistema binário, que inclui também o subsistema universitário e politécnico,

tanto no setor público como no privado. Durante esses anos de democracia, grandes e significativas mudanças aconteceram, o crescimento do ensino superior foi enorme, tendo o valor máximo registrado até 2010 de 400.831 alunos. (FERREIRA; MACHADO; GOUVEIA, 2012).

Já no Brasil, a expansão dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil é notória desde a década de 1990. Em 1973 eram 131 cursos, entre 1976 e 1986 foram 28 novos cursos universitários, entre 1986 e 1996 esse número aumentou para 190 e de 1996 a 2006 o número aumentou para 526. A criação de novos cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis continua crescendo, com 1.207 cursos ofertados em 2013 (FARIAS, 2016).

O trabalho repetitivo, ambiente estressante, ritmo acelerado, supervisão constante e pressão gerencial são citados pelos professores como associados ao adoecimento. O sofrimento no trabalho ameaça a qualidade do ensino desenvolvido e causa principalmente desgaste dos profissionais em seu trabalho pedagógico. Assim, uma baixa qualidade de vida no trabalho parece ter impacto direto no processo de ensino e aprendizagem. Trabalhos que visam analisar a preparação didático-pedagógica de professores de contabilidade são repetidos e uma das principais conclusões desses pesquisadores é que a maioria dos professores de contabilidade apresenta deficiências no processo de ensino e aprendizagem (OLIVEIRA, 2019).

Ao analisar o enfoque qualidade do ensino/desempenho do curso, foram encontrados resultados que indicam que esses atributos são influenciados pela percepção da organização e pelo planejamento de suas atividades. A forma como as atividades do curso são organizadas e planejadas são fatores determinantes aos quais os gestores das instituições de ensino devem estar atentos. Deve-se notar que a percepção do currículo também afeta a qualidade do ensino/desempenho do curso de forma semelhante. Esses resultados indicam que os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis reconhecem a importância do currículo elaborado pela instituição, percepção que repercute positivamente na qualidade do ensino/desempenho do curso. Assim, para aumentar a percepção da qualidade do ensino, sugere-se que os gestores criem mecanismos para aumentar a percepção de importância do componente curricular, como vinculá-lo à teoria e à prática, por exemplo (GOMES et al., 2020).

Há uma discussão crescente sobre os aspectos envolvidos na formação de professores, com foco particular no ambiente acadêmico. Nessa perspectiva, emerge a atenção necessária à reflexão sobre saberes pedagógicos para legitimar a ação docente, reunindo esforços de

estudiosos sobre o tema. Assim, muitos pesquisadores têm estudado as bases dos saberes profissionais para a docência sob a ótica de diversas abordagens teóricas. Compreender a prevalência de satisfação dos professores de contabilidade ao longo de suas carreiras pode contribuir com observações sobre ações institucionais para melhorar o ambiente de trabalho e favorecer o processo de formação profissional (ASSUNÇÃO et al., 2014).

Ressalta-se para os professores em formação a importância de conscientizar sobre a necessidade de uma preparação didático-pedagógica e que ela acontecerá, na maioria das vezes, por si só. Para os professores mais experientes, que direta ou indiretamente estão envolvidos na formação de outros professores, é necessário incentivá-los a melhorarem continuamente a sua formação, a servirem de mentores e exemplos positivos e, acima de tudo, a refletirem sobre a sua própria prática e a incentivarem novos professores a refletirem (LIMA; ARAUJO, 2019).

Em sua pesquisa sobre os efeitos dos estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico dos estudantes, Oliveira (2012) ressalta a necessidade de os professores adaptarem seus métodos de ensino. Isso é crucial para garantir a compreensão das disciplinas pelos alunos, ao mesmo tempo em que os prepara para enfrentarem desafios do mercado de trabalho em diversas áreas requeridas pela sociedade. O autor destaca que o desempenho acadêmico não depende exclusivamente dos professores, pois o processo de aprendizagem é uma jornada pessoal. Portanto, é essencial identificar quais abordagens de aprendizagem permitem que os alunos absorvam o conhecimento de forma mais efetiva.

Segundo Assunção et al. (2014), é importante observar a conotação das diversidades entre a classe de docentes na área de ciências contábeis. Em sua pesquisa foi observado que a maioria está a mais de 7 anos (66,7%) trabalhando na mesma instituição, o que acentua a efetividade da profissão. Por fim, pode-se observar que em 54,8% dos respondentes são do gênero masculino, o que não denota uma dispersão expressiva entre mulheres e homens.

Qualquer professor está sujeito a estresse no trabalho e independentemente da idade isso pode influenciar no nível de satisfação desses profissionais. Alguns dos fatores que estão relacionados ao estresse são: pressão de tempo, problemas de disciplina, falta de recursos, falta de reconhecimento profissional, falta de apoio e variedade de demandas de tarefas. Para melhor entendimento acerca desta temática, o estresse do professor pode ser observado em cinco dimensões: carga de trabalho, mau comportamento do aluno, reconhecimento profissional, falta de recursos e relacionamento com os colegas. Assim, dada a complexidade

dos estresses nos ambientes profissionais da docência, as estratégias de enfrentamento são essenciais. Como o estresse é um fenômeno inexorável, lidar com ele é um processo necessário e depende principalmente do aprendizado de que a exposição repetida a adversidades aumenta os níveis de estresse e esses fatores influenciam diretamente na qualidade de vida do indivíduo (NASCIMENTO; GARCIA; CORNACHIONE, 2021).

De acordo com um estudo elaborado por Campos, Carvalho e Souza (2018), a qualidade de vida geral dos professores universitários foi caracterizada como boa e a satisfação no trabalho satisfatória. Os docentes expressaram uma forte valorização pelo trabalho que realizam, trazendo consigo a satisfação de realizar o que gosta, o reconhecimento profissional e a contribuição social na formação de futuros profissionais. Os mesmos autores afirmam que a sobrecarga de trabalho foi o fator mais citado como causa de insatisfação, além de ser fator determinante na perda da qualidade de vida dos professores.

Entretanto, vale ressaltar que alguns fatores ainda precisam ser minuciosamente estudados, seja por estudos epidemiológicos ou qualitativos, para verificar a ligação e a percepção de como eles determinam salários, relações interpessoais e demanda de produção científica, que são os valores subjetivos relatados nos trabalhos analisados (CAMPOS, CARVALHO E SOUZA, 2018).

Existem diversos aspectos amplamente reconhecidos na realidade de trabalho de um professor universitário que podem ser considerados fontes de estresse. Alguns desses aspectos incluem a falta de participação na tomada de decisões estratégicas da instituição, salários inadequados, turmas numerosas, horários inflexíveis e recursos materiais de qualidade insuficiente para atender à demanda. Esses fatores podem, eventualmente, ser identificados como desencadeadores de estresse na profissão docente. Conforme destacado por Nascimento, Garcia e Cornacchione (2021), diante do contexto em que nem todas as circunstâncias que afetam o clima organizacional e geram estresse podem ser controladas, é responsabilidade do professor buscar estratégias de enfrentamento. Essas estratégias visam lidar com as dificuldades, preservar a qualidade de vida, promover um clima organizacional positivo, alcançar satisfação no trabalho e, não menos importante, manter o equilíbrio na saúde física e mental.

Campos, Carvalho e Souza (2018) analisaram alguns estudos e observaram as relações familiares como fator determinante da qualidade de vida. Os professores casados e que residiam com a família, mantinham atividades sociais e tinham menos tempo de

docência, indicaram melhor qualidade de vida em relação aos demais. Vale reforçar a ideia de que o apoio social é um fator facilitador no enfrentamento de crises e mudanças na vida. Professores mais velhos e aqueles que trabalhavam mais horas tiveram menores escores de qualidade de vida física, esta área inclui fatores como dor e desconforto, sono e repouso, atividades da vida diária e capacidade de trabalho que tendem a ser comprometidas com a idade.

A prática docente inclui a titulação adequada, os conhecimentos específicos e o planejamento das atividades de um professor universitário. Segundo Souza et al. (2020), em um estudo no qual os principais dados coletados indicam que a maioria dos respondentes está em trabalho temporário e possui mestrado, observou-se que aproximadamente 30% do tempo desses servidores é gasto com planejamento e preparação de aulas, o que é mais do que gastam em sala de aula com os acadêmicos. Os entrevistados também estão interessados em buscar melhores qualificações para serem bons professores, e parte de sua satisfação como professores está relacionada ao fato de terem um bom relacionamento com os alunos.

Segundo Panucci-Filho et al. (2011) e Cavalcante e Santos Junior (2013), a maioria das dificuldades enfrentadas pelos alunos está relacionada às suas perspectivas ao ingressarem na universidade, como a percepção de um descompasso entre os conhecimentos teóricos adquiridos e a prática vivenciada no ambiente de trabalho. Além disso, constata-se que as barreiras enfrentadas pelos alunos variam de acordo com seu perfil, como idade e renda. Observa-se, assim, que existem uma variedade de fatores que contribuem para dificuldades enfrentadas pelos docentes.

Apesar disso, Farias et al. (2019) afirma que é possível mitigar esses problemas por meio da melhoria do ensino. Os professores reconhecem a importância dessa melhoria para o seu desempenho, mas ainda persiste um cenário de baixo progresso nesse aspecto. Conseqüentemente, quando as questões relacionadas ao ensino são negligenciadas, o professor acaba em uma situação que não maximiza o potencial da disciplina. Nesse contexto, é fundamental que os professores de Ciências Contábeis se dediquem ao aprimoramento contínuo de suas habilidades didáticas, buscando atualizações em relação às metodologias de ensino, recursos educacionais e tecnologias aplicáveis ao campo contábil.

Além disso, a promoção de um ambiente de aprendizagem engajador e estimulante, com atividades práticas, estudos de caso e discussões, pode despertar o interesse e o

entusiasmo dos alunos, auxiliando na formação de profissionais mais preparados e motivados para a área contábil.

2.3.4 Resultados de trabalhos anteriores

Os professores universitários podem ser considerados essenciais para a sociedade contemporânea porque trabalham juntos para criar e disseminar o conhecimento que impulsiona o desenvolvimento de um país. Destaca-se, assim, o importante papel dos professores universitários, educadores profissionais e formadores de capital humano. Nesse sentido, analisar a satisfação profissional e o comprometimento afetivo de professores universitários da área de Contabilidade é de suma importância, haja vista que esses fatores influenciam no desempenho desses profissionais e, principalmente, informam a instituição de resultados de pesquisas que de alguma forma contribuam para o aprimoramento de sua gestão de recursos humanos (ASSUNÇÃO et al., 2014).

Araújo, Miranda e Pereira (2017), analisaram 641 respostas válidas de docentes de todas as regiões do Brasil. Identificou-se que os níveis de satisfação são maiores entre os indivíduos com mais tempo de experiência, de forma que, nos primeiros anos no trabalho (um a três anos), os docentes têm menores índices de satisfação; já na última fase (acima de 35 anos), estão concentrados os maiores níveis de satisfação. O fator que mais impulsiona a satisfação é a realização pessoal (trabalho docente e relação com os alunos). Também foi possível identificar que sentimentos positivos em relação à docência predominam (67,3%) quando comparados aos negativos (32,7%). Esses resultados mostram a necessidade de maior atenção nos primeiros anos da carreira a fim de ser evitado o “choque de realidade” e também a necessidade de outros estudos que investiguem como se caracterizam as fases do ciclo de vida do professor de Contabilidade.

O Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE), criado pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, aplica-se aos estudantes de cursos universitários. O conceito ENADE é utilizado para avaliar a qualidade dos cursos universitários com base no desempenho dos alunos concluintes da disciplina no ano de aplicação das provas, até 2014 a nota do ENADE foi calculada para cada unidade universitária. Em 2015, o conceito passou a ser avaliado para todos os cursos da área oferecidos pela IES. Dos 22 cursos de Ciências Contábeis avaliados em 2015, apenas 3 foram aprovados para obter nota máxima de 5, o que chama atenção para quais fatores podem ser responsáveis por isso (PINHO, 2018).

Segundo os autores Lima e Araújo (2019), dentre os resultados de suas pesquisas, observou-se que o processo de construção da identidade docente dos professores de contabilidade está ancorado em duas categorias principais: Trajetória e Docência. Na categoria Trajetórias, foram analisados aspectos relacionados às experiências estudantis durante a graduação, mestrado e doutorado e outras atividades profissionais não relacionadas à docência. Na categoria Docência, são analisadas as experiências relacionadas à prática pedagógica dos participantes, suas relações e sua imagem perante si e perante os outros.

Nesta pesquisa, pode-se observar que os participantes, ao contrário do que enfatiza a literatura, veem a relação ensino-pesquisa como complementar e não dicotômica. Por fim, nota-se que os participantes se identificam com a profissão e, após a superação das dificuldades iniciais, vivenciam sentimentos positivos que são reforçados pelo reconhecimento de colegas e alunos, dando sentido à profissão e fortalecendo sua identidade como docente (LIMA E ARAÚJO, 2019).

A multidimensionalidade da satisfação profissional, a especificidade do contexto acadêmico em que se pretende desenvolver o estudo e as mudanças no ensino e nas carreiras acadêmicas, influenciam diretamente na satisfação dos professores com o ensino superior, e o conjunto desses indicadores podem ser organizados de acordo com as seguintes dimensões: ambiente de aprendizagem; gestão da instituição/departamento/unidade; colegas; pessoal não docente (pessoal administrativo, pessoal técnico-laboratorial, etc.); área de trabalho; características do trabalho; desenvolvimento pessoal e profissional; a cultura e os valores da instituição; prestígio da instituição; ambiente de pesquisa, etc (FERREIRA; MACHADO; GOUVEIA, 2012).

Estudos feitos por Araújo, Miranda e Pereira (2017), destacam a ocorrência comum de funcionários insatisfeitos em várias organizações, que permanecem na empresa apenas pelo aspecto financeiro, buscando encontrar a felicidade fora do ambiente de trabalho. Essa falta de satisfação representa um desafio significativo tanto para os empregados quanto para os empregadores, uma vez que pode afetar a produtividade, a qualidade do trabalho e o clima organizacional.

Portanto, é fundamental para as organizações identificar as causas subjacentes da insatisfação dos funcionários e implementar estratégias eficazes para promover um ambiente de trabalho mais gratificante e motivador. Seguindo essa linha de raciocínio, Ferreira (2011, p.74) demonstra que estar satisfeito com o clima organizacional pode ser entendido como “um

estado emocional agradável ou positivo resultante da avaliação de algum trabalho ou experiência no trabalho”.

Baldissera, Defaveri e Walter (2018) analisaram como são formados o capital psicológico do trabalho e a satisfação e comprometimento organizacional de professores universitários de contabilidade. Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa por meio da análise do discurso de entrevistas com 11 professores universitários de um curso de Ciências Contábeis. Os resultados sugerem que o capital psicológico parece ser inerente à realidade da profissão docente. Esses professores demonstram um estado emocional positivo com a oportunidade de fazer o tipo de trabalho que fazem e, portanto, estão comprometidos com a instituição. Não é o custo de sair dessa instituição que mantém esses professores lá, continuar nesta instituição é uma forma de retribuir o que ela já fez por eles, mesmo que não seja uma obrigação.

Outrossim, em um estudo realizado por Souza et al. (2020), ao analisar o impacto da leitura de conteúdos profissionais, jornais, artigos/trabalhos baseados em evidências e trabalhos sobre ascensão profissional pessoal, 100% dos respondentes afirmaram já ter tido essa experiência, e desses 40% afirmaram a importância que o professor de contabilidade deve ter em relação ao seu aprimoramento profissional. Além disso, as conversas sobre como melhorar o ensino podem ser observadas com 95% dos entrevistados e 45% deles afirmaram melhorar profissionalmente como professor. Assim, torna-se válido destacar a importância do ensino, e de acordo com este mesmo autor:

É necessário evidenciar que o ensino só é válido quando se associa com a aprendizagem, mas acima de tudo, mais essencial do que ter o conhecimento é saber pensar. Nesse contexto observa-se o impacto onde a maioria dos entrevistados declarou um alto nível de aprimoramento pondo em prática o pensamento e o raciocínio para ensinar e aprender a ensinar (SOUZA *et al.*, 2020).

É preciso reconhecer que o ato de ensinar é complexo porque envolve não apenas o conhecimento de um determinado conteúdo, mas também a aprendizagem dos alunos, a forma como essa aprendizagem será conduzida, a seleção dos recursos que viabilizarão o processo de ensino-aprendizagem, entre outros fatores. Assim, embora o domínio do conteúdo pelo professor seja importante, não é suficiente.

Estratégias devem ser planejadas para permitir que o aluno aprenda. A baixa satisfação dos alunos com as competências pedagógicas aponta para uma preparação pedagógica insuficiente, pelo que se pode notar as principais dificuldades enfrentadas pelos

professores no processo de ensino são: definir objetivos de aprendizagem, definir estratégias a serem utilizadas no ensino e utilizar diferentes formas de avaliação no processo educativo dos estudantes (ARAÚJO; LEAL; LOURENÇO, 2021).

Em estudos, durante a avaliação de discente em relação ao desempenho educacional dos professores, é possível perceber que há uma diferença significativa na variável "conhecimento", o que indica que há uma diferença estatística nas expectativas criadas pelos alunos e na realidade percebida por eles em relação aos seus professores. Ressalta-se que a diferença entre expectativa e satisfação é alta, indicando que os alunos acreditam que o conhecimento do conteúdo é importante para o professor, mas não estão muito satisfeitos com os professores que ministram essas disciplinas (ARAÚJO; LEAL; LOURENÇO, 2021).

Em determinado estudo realizado com a participação de 77 professores que atuam em escolas urbanas da cidade de Macaé-RJ, previamente selecionados a partir dos resultados apresentados na Prova Brasil 2011. A análise dos resultados mostrou que existe uma relação entre o trabalho dos professores, satisfação e o desempenho dos alunos na Prova Brasil. Um grupo de três escolas com as melhores notas no teste de 2011 apresentou maior grau de correlação entre satisfação e desempenho e mostrou que quanto maior a satisfação profissional do professor, maior o resultado do teste. O resultado revela a relevância deste tema e de pesquisas em outros locais para novas comparações que permitam às instituições públicas repensar suas políticas de gestão de pessoas (TAVEIRA; SILVA, 2015).

A satisfação no trabalho desempenha um papel importante na consecução de metas, resultados educacionais e qualidade do ensino. A satisfação no trabalho é uma autoavaliação positiva do próprio trabalho, experiência, circunstâncias e práticas. Alguns estudos já fizeram algumas correlações entre capital de trabalho psicológico, seus elementos centrais (autoeficácia, esperança, resiliência e otimismo) e satisfação no trabalho (BALDISSERA; DEFAVERI; WALTER, 2018).

A Contabilidade é uma área do conhecimento científico que possui íntima relação com a sociedade, e sob esse ponto de vista representa uma área que requer a atenção dos pesquisadores. Dessa forma, a abordagem das práticas contábeis é tímida e há considerável resistência ao reconhecimento da pesquisa contábil. Nessa perspectiva, com a inserção de diversas estratégias de ensino, comentam que o acadêmico, se caracterizado por um papel ativo no processo de ensino e aprendizagem, tem uma relação de troca de saberes com o professor. Também é importante que o professor conheça e utilize diferentes métodos de

ensino e aprendizagem que garantam a construção de um ambiente de sala de aula interativo, pois os alunos estarão cientes do que precisam aprender e o professor os orientará (GOMES et al., 2020).

Gomes et al. (2020) observou que alguns professores testam os conhecimentos dos alunos para realmente confirmar que a compreensão e a memorização ocorreram. Quanto mais os professores antecipam os problemas que estão sendo ensinados, mais exigentes eles são, ou seja, quando perguntam por situações que ainda não ocorreram, por exemplo. Essas percepções são justificadas pelo fato de o professor tirar os alunos de sua zona de conforto e incentivá-los a buscar novos desafios. Deste modo, essa prática ajuda os alunos em sua modulação profissional e a buscarem novos desafios.

2.3.5 Ensino remoto durante o COVID-19

Durante a pandemia da COVID-19, os sistemas educacionais em todo o mundo enfrentaram um impacto sem precedentes. Conforme relatado pela UNESCO (2020), mais de 150 países adotaram medidas de fechamento generalizado de instituições de ensino, incluindo escolas, faculdades e universidades. Com isso, o método de ensino remoto passou a ganhar espaço em diversos lugares.

O ensino de Ciências Contábeis durante a pandemia da COVID-19 trouxe desafios e oportunidades únicas para estudantes e educadores. A transição abrupta para o ambiente virtual exigiu adaptações pedagógicas e tecnológicas para garantir a continuidade do aprendizado. Uma das principais mudanças enfrentadas foi a transposição do ensino presencial para o formato online, o que exigiu a adoção de tecnologias educacionais e a reconfiguração das práticas pedagógicas. Conforme destacado por GUSSO et al. (2020), a pandemia da COVID-19 forçou as instituições de ensino a repensar rapidamente suas estratégias e métodos de ensino, a fim de garantir a continuidade da educação.

No contexto da contabilidade, que envolve manipulação de documentos físicos e análise de casos reais, a adaptação foi particularmente desafiadora. No entanto, como mencionado por NASU (2020), a contabilidade é uma disciplina que tem potencial para ser lecionada de forma remota, desde que sejam utilizadas tecnologias adequadas e estratégias de ensino apropriadas. Um artigo publicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), corrobora com essa perspectiva, uma vez que a utilização de plataformas de videoconferência, sistemas de gestão de aprendizagem e

ferramentas colaborativas tem sido essencial para o ensino remoto efetivo. Essas tecnologias possibilitaram a realização de aulas síncronas e assíncronas, promovendo interações virtuais entre alunos e professores.

Embora essas orientações sejam valiosas para os gestores educacionais, sua implementação não é uma tarefa simples. É essencial fundamentar a implementação de cada uma dessas diretrizes nas características das condições das pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem remoto. Se a instituição não possui um entendimento aprofundado das condições de estudo dos estudantes e do ambiente de trabalho dos professores, bem como das condições institucionais, como recursos e tecnologias disponíveis, e da concepção de ensino-aprendizagem que orienta o trabalho docente, é improvável que qualquer projeto educacional promova efetivamente a aprendizagem. Portanto, o primeiro desafio para o planejamento do processo de ensino durante a pandemia é obter dados precisos e abrangentes sobre as condições envolvidas. (GUSSO, et al. 2020)

Quando se trata de questionar a qualidade de vida do docente no período remoto, o papel dos professores está evoluindo rapidamente e em muitos aspectos mais difícil do que quando o ensino era feito presencialmente. Além das adaptações necessárias para o uso de tecnologias e plataformas virtuais, os professores também enfrentam desafios emocionais e psicológicos ao lidar com a falta de contato humano e interação presencial com os alunos. A necessidade de desenvolver novas estratégias de ensino, garantir a participação ativa dos estudantes e manter a motivação em um ambiente virtual torna o trabalho docente mais complexo (GUEDES, 2021).

Nessa perspectiva, o mesmo autor afirma que um número grande de professores e alunos não estava preparado para ensinar ou aprender remotamente. A falta de acesso a dispositivos digitais, internet e largura de banda suficiente revelou ainda mais os problemas persistentes da exclusão digital. Além disso, a falta de familiaridade com as ferramentas e plataformas online dificultou a transição para o ensino remoto. As instituições educacionais tiveram que lidar com a necessidade de oferecer suporte técnico e capacitação aos professores e alunos, a fim de superar esses obstáculos e garantir uma experiência de ensino e aprendizagem efetiva no ambiente virtual.

A despeito das dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem na área de contabilidade durante a pandemia, os estudantes foram expostos a tecnologias educacionais avançadas e essas habilidades digitais são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho

contemporâneo. Para garantir a qualidade do ensino remoto na área contábil foi necessário que as instituições de ensino e professores adotassem uma abordagem pedagógica eficaz e oferecessem suporte adequado aos estudantes.

3. METODOLOGIA

Nesta parte do trabalho foram discutidos os procedimentos utilizados para construção da pesquisa. A metodologia pode ser descrita como uma etapa na qual são abordados: a amostra do estudo, o tipo de pesquisa, a caracterização da população alvo e a forma de coleta e análise de dados. Segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010), a metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata dos procedimentos desenvolvidos no método científico.

A metodologia é um aspecto crucial do trabalho científico, pois é por meio dela que se define como a pesquisa será realizada, quais técnicas e instrumentos serão utilizados e como os resultados serão analisados e interpretados. Segundo Babbie (2016), "A metodologia é o conjunto de métodos ou técnicas específicas que o pesquisador utiliza para coletar, analisar e interpretar os dados". Nesse sentido, a metodologia tem como objetivo garantir a confiabilidade e validade dos resultados obtidos, bem como a replicabilidade da pesquisa por outros pesquisadores.

Um dos principais aspectos a serem considerados na escolha da metodologia é o tipo de pesquisa a ser realizada. Segundo Yin (2014), "A escolha da metodologia depende da natureza do problema de pesquisa e das questões que se pretende responder". Para isso, é importante definir previamente os objetivos e hipóteses da pesquisa, a fim de orientar a escolha das técnicas e instrumentos mais adequados para coletar e analisar os dados. Além disso, a metodologia deve ser descrita de forma clara e precisa no trabalho, de modo que possa ser compreendida e avaliada por outros pesquisadores.

Por fim, é importante ressaltar que a metodologia não deve ser vista como uma receita pronta a ser seguida, mas sim como uma orientação flexível que pode ser adaptada de acordo com as necessidades da pesquisa. Segundo Creswell (2014), "a metodologia deve ser vista como um processo de reflexão e tomada de decisão contínua, que envolve ajustes e modificações à medida que a pesquisa avança". Assim, é importante ter uma postura crítica e reflexiva em relação à metodologia adotada, buscando sempre aprimorá-la e aperfeiçoá-la ao longo da pesquisa.

3.1 Do tipo de pesquisa quanto à abordagem

O método de pesquisa científica usa uma série de procedimentos do tipo lógico e experimental que permitem testar uma hipótese utilizando-se diferentes critérios e pontos de vista. Conforme Prodanov e Freitas (2013), método científico é a linha de raciocínio utilizada no processo de pesquisa. Existem duas abordagens de pesquisa: qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa busca interpretar fenômenos e atribuir significados, não sendo expressa em números e dispensando o uso de métodos estatísticos. Por outro lado, a pesquisa quantitativa se baseia em hipóteses que são respondidas por meio de análise estatística, busca de evidências, correlações ou testes (Mazucato et al., 2018).

Na presente pesquisa, a abordagem é predominantemente quantitativa, apesar do levantamento bibliográfico ser uma característica qualitativa marcante do trabalho desenvolvido. De acordo com Raupp e Beuren (2006), a pesquisa quantitativa pode ser caracterizada pelo uso de instrumentos estatísticos no processo de coleta, tratamento e análise de dados. A modalidade quantitativa lida com fatos cuja análise quase sempre é embasada por algum critério matemático, além disso, as variáveis precisam ser rigorosamente determinadas. Esse método tem a intenção de examinar as variáveis do estudo para obter um entendimento sobre a satisfação e comprometimento, e serão utilizados testes estatísticos para descrever essas variáveis (COLLIS; HUSSEY, 2005). Esses foram os mecanismos utilizados no procedimento para pesquisa com a aplicação de questionário e análise dos dados.

Houve uso de estatística descritiva para análise dos resultados conforme literatura de base, especialmente os trabalhos de Araújo, Mirando e Pereira (2017), Assunção et al (2014), Gomes et al (2020) e Nascimento, Garcia e Cornacchione (2021).

3.2 Do tipo de pesquisa quanto aos objetivos

Considerando o objetivo da pesquisa de verificar, na percepção dos professores de Ciências Contábeis, quais as principais determinantes para satisfação em relação ao exercício da profissão, este estudo foi caracterizado como sendo de natureza descritiva, o qual consiste em avaliar e relatar os aspectos de um determinado problema ou questão, estabelecendo-se relações entre as diversas variáveis em foco. De acordo com Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, e a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o

questionário, instrumento utilizado neste estudo.

3.3 População e amostragem

A população de um estudo, para um enfoque quantitativo, pode ser definida como um conjunto de casos que concordam com uma série de especificações (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006). É válido ressaltar que um problema recorrente no uso de questionários para captação de dados é a taxa de retorno das respostas, que é considerada baixa. Desse modo, é interessante usar estratégias diversificadas para que essas taxas sejam maiores.

No contexto de Vitória da Conquista, existem três instituições de ensino superior que estão autorizadas pelo Ministério da Educação a oferecer o curso de Ciências Contábeis de forma presencial. Essas instituições são: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR) e Faculdade Anhanguera de Vitória da Conquista (E-MEC, 2023). Apesar da plataforma E-MEC colocar a Faculdade Anhanguera de Vitória da Conquista como autorizada a oferecer o curso de Ciências Contábeis presencialmente, não houve êxito na busca desta instituição para coleta de dados. Assim, restou-se trabalhar com a amostragem relacionada às outras duas instituições. Dito isso, durante a coleta de dados realizada em outubro de 2022, eram 17 (dezesete) o número de professores lecionando contabilidade nas entidades: UESB e FAINOR. Da aplicação do questionário, ocorrida exclusivamente de modo eletrônico, resultou uma amostra de 12 *surveys* preenchidos e válidos.

3.4 Quanto aos procedimentos metodológicos

A coleta de dados ocorreu por meio de *survey* (pesquisa de levantamento), ou seja, aplicação de questionário objetivo no intuito de medir as respostas através da concentração de contagem. O método de pesquisa *survey* envolve a coleta e a quantificação de dados sobre características e opiniões, o que permite confirmar uma determinada teoria de comportamento social. Em suma, os recursos utilizados para alcance dos dados necessários à consecução da pesquisa foram: aplicação de questionário, pesquisas bibliográficas e pesquisas eletrônicas.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. Para construção do questionário aplicado

foram utilizados como base os trabalhos de Araújo, Miranda e Pereira (2017) e Nascimento, Garcia e Cornacchione (2021), a aplicação aconteceu de maneira digital através do envio do survey. Para viabilizar essa mensuração foi utilizada a escala de Likert de 5 pontos, permitindo associar cada resposta a um valor numérico. Assim, os dados foram transformados para representar uma série quantitativa por meio do somatório de pontos atribuídos a cada questão (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

Conforme pode ser visto em detalhes no apêndice “A”, a ferramenta de coleta de dados foi dividida em 5 tópicos, a saber:

1. Caracterização dos respondentes (gênero, idade, tempo de docência, titulação, etc);
2. Fatores relacionados à satisfação geral dos docentes, no qual os respondentes deverão atribuir respostas com base em uma escala de 1 a 5 pontos, cujas respostas próximas de 1 significam discordância quanto à afirmação e próximas do nível 5 significam concordância com a afirmativa;
3. Fatores relacionados aos sentimentos percebidos na docência, havendo a opção de escolha de três sentimentos experimentados na docência dentre doze apresentados (6 positivos e 6 negativos);
4. Fatores relativos à satisfação profissional no ambiente de trabalho, no qual os respondentes deverão atribuir respostas com base em uma escala de 1 a 5 pontos, cujas respostas próximas de 1 significam " não me satisfaz " e próximas do nível 5 " me satisfaz completamente ";
5. Fatores relacionados às expectativas.

Após o processo de coleta, as respostas foram organizadas e os dados tratados através de planilha eletrônica com uso das técnicas estatísticas descritivas selecionadas para o estudo.

Para Gil (2008, p. 50), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, formado, sobretudo, de livros e artigos científicos. O autor afirma que a principal vantagem desse tipo de pesquisa é permitir ao investigador estudar um conjunto mais amplo de fenômenos do que aqueles que poderia pesquisar diretamente. Este trabalho se enquadra nessa classificação, tendo em vista que foi realizada a consulta de materiais já publicados, de fontes diversas, para imersão no tema proposto conforme pode ser percebido no tópico 2.2

estado da arte. A pesquisa eletrônica, por sua vez, permitiu mais facilidade de acesso aos materiais divulgados de autores da área.

Após o recebimento das respostas, iniciou-se a análise dos dados através do método descritivo, utilizando-se os conhecimentos adquiridos no levantamento bibliográfico e aplicando-se técnicas da estatística descritiva aos dados coletados. Tudo isso para alcance dos objetivos propostos, resposta ao problema, teste das hipóteses, através dos resultados encontrados.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADO

A análise de resultados em um trabalho acadêmico desempenha um papel fundamental na validação e interpretação dos dados coletados, permitindo que sejam extraídas conclusões significativas e embasadas. Nessa etapa, os resultados obtidos são examinados detalhadamente, utilizando-se métodos estatísticos, gráficos ou outras ferramentas pertinentes. A análise dos resultados não se limita apenas à apresentação dos dados brutos, mas também envolve a comparação com a literatura existente e a discussão de possíveis explicações para os padrões observados.

4.1 Caracterização dos respondentes

A análise descritiva dos dados apresentados no quadro abaixo apresenta características dos participantes em relação ao gênero, tempo de atuação na docência, titulação, instituição em que atua, preferência de atividades no exercício profissional e classe social antes de exercer a profissão. Essas informações são úteis para compreender o perfil dos docentes e suas preferências

Quadro 2 - Perfil dos respondentes

Amostra geral		Nº de respostas	Fi%
Gênero	Masculino	11	91,67%
	Feminino	1	8,33%
Tempo de atuação na Docência	Mais de 15 anos	10	83,33%
	8-15 anos	1	8,33%
	4-7 aos	1	8,33%
Titulação	Doutorado	4	33,33%
	Mestrado	8	66,67%
Instituição	Pública	5	41,67%
	Privada	6	50,00%
	Ambas	1	8,33%

Perfil de preferência	Acadêmico	10	83,33%
	Comercial	2	16,67%
Classe social antes de exercer a profissão	Média	5	41,67%
	Média alta	1	8,33%
	Alta	1	8,33%
	Média baixa	2	16,67%
	Baixa	3	25%
Preferência na atividade docente	Dar aulas	7	58,33%
	Produzir artigos	4	33,33%
	Indiferente	1	8,33%

Fonte: próprio autor (2023)

O quadro apresenta dados relevantes sobre os participantes em um estudo relacionado à docência, abrangendo diferentes aspectos. No que diz respeito ao gênero, a maioria é masculina, representando 91,67% dos participantes. O restante é composto por 8,33%, representando uma única participante feminina. Em relação ao tempo de atuação na docência, observa-se que a maioria dos participantes (83,33%) possui mais de 15 anos de experiência. Uma pequena parcela (8,33%) tem entre 8 e 15 anos de atuação, enquanto outra parcela também de 8,33% tem entre 4 e 7 anos de experiência. No que diz respeito à titulação, a maioria dos participantes (66,67%) possui mestrado e uma parcela significativa (33,33%) possui doutorado. Esses números sugerem que a maioria dos docentes possuem um nível avançado de formação acadêmica.

Quanto à instituição de atuação, os participantes estão distribuídos da seguinte forma: 41,67% atuam em instituições públicas, enquanto 50% estão em instituições privadas. Uma pequena parcela de 8,33% atua em ambas as instituições. Em relação ao perfil de preferência dos participantes, a grande maioria (83,33%) possui preferência pelo perfil acadêmico, o que sugere um foco voltado para a produção de conhecimento e pesquisa. Uma proporção menor (16,67%) mostra preferência pelo perfil comercial, que pode estar relacionado à interação com o mercado e à aplicação prática do conhecimento. Quanto à preferência na atividade

docente, a maioria (58,33%) dos participantes indica que prefere lecionar. Uma parcela significativa (33,33%) têm preferência pela produção de artigos, enquanto uma minoria (8,33%) mostra-se indiferente.

No quesito classe social antes de exercer a profissão, os participantes revelaram uma distribuição variada. A maior parcela (41,67%) considerava-se de classe média, seguida por uma parcela de classe baixa (25%). Além disso, observa-se que 16,67% média baixa, classe média alta e classe alta, 8,33% cada uma.

Em síntese, pode-se verificar que o perfil dos respondentes corresponde a uma maioria composta por professores do sexo masculino, experientes, com alta titulação (todos mestres ou doutores), equilibrada entre atuantes em instituição pública e privada, e que declaram uma preferência pela atuação acadêmica/docente.

4.2 Fatores relacionados à satisfação geral dos docentes

No que se refere à satisfação geral dos docentes em Ciências Contábeis, os participantes atribuíram respostas com base em uma escala de 1 a 5 pontos, cujas respostas próximas de 1 significavam discordância total e as respostas próximas de 5 significavam concordância total. O quadro 3 apresenta os resultados obtidos.

Quadro 3 - Fatores relacionados à satisfação geral dos docentes

	DT	D	N	C	CT	M.A	D.P	C.V
Gosto da minha profissão	0	0	0	0	12	5,0	0	0
Em geral, sinto-me satisfeito (a) no meu trabalho.	1	0	0	2	9	4,5	1,2	0,26
Às vezes, sinto-me desanimado (a) com a minha profissão.	5	2	1	2	2	2,5	1,6	0,65
Se fosse possível, mudaria de emprego.	10	1	0	1	0	1,3	0,9	0,67

Fonte: próprio autor (2023)

Na primeira pergunta, que diz respeito ao gosto pela profissão, observa-se que todos os participantes (12) concordam totalmente (CT) com essa afirmação. Isso indica uma tendência positiva e um forte sentimento de satisfação em relação à profissão exercida. A média aritmética (M.A) também é de 5,0, o que reforça essa avaliação positiva. Além disso,

tanto o desvio padrão (D.P) quanto o coeficiente de variação (C.V) são zero, o que significa que não há variação ou dispersão nos dados. Tais resultados convergem com os estudos feitos por Araújo, Miranda e Pereira (2017).

Já na segunda pergunta, que aborda a satisfação geral no trabalho, a maioria dos participantes (9) concorda totalmente (CT) que se sente satisfeita. Embora a média aritmética (M.A) seja um pouco menor em comparação à pergunta anterior (4,5), ainda indica uma avaliação muito positiva, pois percebe-se uma concentração considerável de respostas concordantes. Esses resultados corroboram os estudos realizados no ensino superior em pesquisas anteriores que identificaram satisfação dos professores para quesitos análogos (Ferreira, 2011; Ferreira, Machado & Gouveia, 2012; Moretti, 2010).

A maioria dos participantes (7) discorda em ter sentimento de desânimo com a profissão. Mas, a média aritmética (M.A) é de 2,5, o que indica uma avaliação que não guarda grande distância de uma percepção de neutralidade, considerando-se o conjunto de todas as respostas. Além disso, o desvio padrão (D.P) é de 1,6, o que representa uma dispersão alta nos dados. O coeficiente de variação (C.V) confirma tal dispersão, ao marcar: 0,65. Apesar dos achados sugerirem uma tendência de percepção de ânimo entre os respondentes, pode-se considerar que o resultado tenha se mostrado tímido .

Ao analisar a questão sobre a possibilidade de mudança de emprego, nota-se que a maioria dos respondentes (10) discorda totalmente (DT) que mudaria de emprego se possível e apenas 1 respondente concorda que mudaria de emprego, se possível. A média aritmética (M.A) é de 1,3, confirmando que os docentes tendem a permanecer nas suas atividades. O resultado está consonante aos estudos realizados por Araújo, Miranda e Pereira (2017), em que apenas 14% dos investigados responderam que mudariam de emprego. Percebe-se que ambos estudos convergiram para resultados bem semelhantes.

A análise descritiva dos dados sugere como resultado uma tendência geral de satisfação com a profissão, com a maioria dos respondentes expressando percepções positivas sobre a docência em contabilidade. Mesmo havendo espaço para pequenas oscilações nas respostas, indicando que os aspectos positivos percebidos não possuem uma preponderância absoluta, os achados convergem para uma real percepção de satisfação geral.

4.3 Fatores relacionados aos sentimentos percebidos na docência

A nuvem de palavras abaixo apresenta a proporção de sentimentos positivos e negativos citados pelos docentes na amostra investigada em relação à docência no curso de Ciências Contábeis.



Fonte: próprio autor (2023)

É possível notar que a proporção de sentimentos positivos está visivelmente maior que os negativos, dentre aqueles, é interessante observar que o sentimento positivo mais representativo foi satisfação e confiança, enquanto os sentimentos negativos que tiveram maior presença foi preocupação e frustração. Os resultados apurados em relação aos sentimentos mais percebidos na docência demonstram que a satisfação docente predomina em relação à insatisfação. Estes achados confirmam os encontrados por Araújo, Miranda e Pereira, 2017.

4.4 Fatores relativos à satisfação profissional no ambiente de trabalho

Na terceira parte do questionário foram apresentadas 21 questões para as quais os respondentes deveriam informar o grau de satisfação em escala de 1 a 5 pontos. Respostas próximas de 1 significam “não me satisfaz” e, próximas de 5, “me satisfaz plenamente”.

Quadro 4 - Fatores relativos à satisfação profissional no ambiente de trabalho

	IT	I	N	S	S.T	M.A	D.P	C.V
Trabalho direto com os alunos.	0	0	0	0	12	5	0	0
Grau de realização pessoal.	0	1	0	2	9	4,6	0,9	0,2
Relação com os alunos.	0	0	0	6	6	4,5	0,5	0,12
Relações profissionais com outros professores.	0	0	1	5	6	4,4	0,7	0,15
Condições materiais no local de trabalho.	1	1	2	6	2	3,6	1,2	0,32
Salário do professor	3	4	2	3	0	2,4	1,2	0,48
Relações pessoais com outros professores.	0	1	1	3	7	4,3	1,0	0,23
Processos para a progressão na carreira.	3	3	2	3	1	2,7	1,4	0,51
Estudo dos alunos em casa/preparo acadêmico dos alunos.	1	4	4	1	2	2,9	1,2	0,43
Quantidade de trabalho.	2	2	3	4	1	3,0	1,3	0,43
Desafios existentes nesta profissão.	0	0	1	6	5	4,3	0,7	0,15
Apoio da instituição na resolução de problemas.	3	2	0	6	1	3,0	1,5	0,49
Segurança/estabilidade no trabalho.	3	1	2	1	5	3,78	1,7	0,52
Comportamento/disciplina dos alunos na sala de aula.	1	2	2	6	1	3,3	1,2	0,35
Flexibilidade no horário de trabalho.	0	2	4	2	4	3,7	1,2	0,31
Relação com os órgãos	2	1	2	2	5	3,6	1,6	0,44

diretivos da instituição.								
Tempo disponível para família/amigos.	1	2	1	4	4	3,7	1,4	0,37
Relacionamento com superiores.	0	2	2	3	5	3,9	1,2	0,30
Carga horário de trabalho.	0	3	1	4	4	3,8	1,2	0,32
Métodos de ensino.	0	1	3	6	2	3,8	0,9	0,23
Número de disciplinas ministradas.	1	1	2	6	2	3,6	1,2	0,32

Fonte: próprio autor (2023)

Pode-se observar que, em geral, os professores estão satisfeitos (S e ST) com os fatores relacionados ao trabalho direto com os alunos, grau de realização pessoal, relação com os alunos e relações profissionais com outros professores. Além disso, a maioria dessas perguntas apresentam coeficiente de variação (CV) considerado baixo, o que significa um nível baixo de dispersão nas respostas. Esses aspectos positivos tendem a corresponder benefícios significativos para a qualidade da educação e para o ambiente universitário como um todo, e convergem com os estudos realizados por Assunção et al. (2014).

Em relação às condições materiais no local de trabalho, há uma maior dispersão de respostas, indicada pelo desvio padrão relativamente alto (1.2). Isso sugere que algumas pessoas estão insatisfeitas (I e IT) com essas condições, enquanto outras estão satisfeitas (S e ST). Essa variância pode ser confirmada pelo C.V de 0,32. Apesar da dispersão, um olhar mais atento aos valores absolutos apresentados reflete que apenas dois respondentes questionam de fato a qualidade das condições materiais oferecidas, havendo uma concentração de respostas mais associada à satisfação com as condições materiais no local de trabalho.

Quanto ao salário do professor, a maioria está insatisfeita (I e IT). Isso é evidenciado pelo baixo valor da média aritmética (2.4). Apenas 3 respondentes mostraram-se parcialmente satisfeitos e 2 mostraram-se neutros. Isto indica a possibilidade de diferentes percepções e expectativas salariais entre os professores. Nos estudos realizados por Baldissera, Defaveri e Walter (2018), as razões que justificam a percepção de satisfação de alguns professores se dão pelo fato de eles acreditarem que o seu salário é maior que o da maioria da população. Entretanto, comparando-se à satisfação com a capacidade profissional, consideram que deveria haver uma melhor remuneração. Vale ressaltar, que a insatisfação

com os ordenados pode gerar descontentamento e prejudicar o capital psicológico desses professores, resultando em piora da qualidade na relação ensino-aprendizagem.

Ao analisar as relações pessoais com outros professores, observa-se que a maioria da amostra indicou estar satisfeita ou totalmente satisfeita. Isso é evidenciado pela média aritmética de 4.3, refletindo um nível geral de satisfação considerável nesse aspecto. Tais relações são essenciais para o desenvolvimento profissional, a troca de conhecimentos, o apoio mútuo e a promoção de um ambiente acadêmico estimulante. Ao fortalecer essas relações, os professores se beneficiam individualmente e contribuem para a melhoria da qualidade coletiva do ensino, da pesquisa e extensão na instituição de ensino superior (IES).

Em relação aos processos para a progressão na carreira, as opiniões dos professores foram diversificadas, suscitando ser este um fator sensível para a satisfação com a carreira. A média aritmética de 2.7 indica um nível próximo da neutralidade de satisfação nesse aspecto. O desvio padrão de 1.4 revela uma variância considerável nas respostas, sugerindo que diferentes professores têm diferentes percepções em relação aos processos de progressão na carreira. Essa variabilidade é confirmada pelo (CV) de 0,51.

No que diz respeito à influência que o estudo dos alunos em casa e o preparo acadêmico de tais alunos pode causar no sentimento de satisfação dos professores, apesar de também haver uma dispersão significativa nas respostas, a média aritmética de 2.9 indica que este fator possui um nível neutro de influência na satisfação geral.

Quando se trata da quantidade de trabalho, novamente há uma diversidade de opiniões entre os professores. Mas, a média aritmética de 3,0 indica que para este item não há preponderância de satisfação ou insatisfação percebida na amostra.

Ao analisar a percepção dos respondentes sobre os desafios existentes nesta profissão, observa-se que a maioria dos professores indicou que sentir-se desafiado eleva o nível de satisfação no exercício das suas atividades. Isso é evidenciado pela média aritmética de 4.3, refletindo um nível geral de satisfação elevado no que se refere a esse aspecto. O desvio padrão de 0,7 e o coeficiente de variação de 0,15 indicam uma dispersão relativamente baixa nas respostas, confirmando a qualidade da média na medição do comportamento do conjunto.

No que diz respeito ao apoio da instituição na resolução de problemas, as respostas dos professores foram diversificadas, levando à média aritmética de 3,0 indica um nível latente de neutralidade entre os respondentes. Nesse sentido, o apoio das IES é essencial para garantir um ambiente de trabalho favorável aos professores, uma vez que o fornecimento de

recursos, o apoio administrativo e o suporte emocional são fatores determinantes para o crescimento da satisfação dos profissionais, bem como para a construção de uma comunidade acadêmica saudável e produtiva.

Em relação à segurança/estabilidade no trabalho, novamente foram observadas opiniões divergentes entre os professores. A média aritmética de 3.78 indica um nível moderado de satisfação geral. Para este quesito houve (CF) de 0,52, bastante relevante, indicando que a média pode não representar fielmente a opinião do grupo estudado. A volatilidade nas respostas pode ter sido impactada pela presença de professores de instituições privadas que normalmente não possuem estabilidade legalmente instituída nos seus contratos.

Quanto ao comportamento e disciplina dos alunos na sala de aula a média aritmética de 3.3 indica um nível neutro de interferência na satisfação docente. No que diz respeito à flexibilidade no horário de trabalho, novamente foram observadas opiniões variadas entre os professores. A média aritmética de 3.7 indica um nível moderado de satisfação geral. Mas, o desvio padrão de 1,2 mostra uma dispersão moderada nas respostas, o que significa que embora a maioria dos professores mostrem-se satisfeitos com a flexibilidade de horário, uma minoria representativa diverge. Essa elevada variação é refletida no (CV) que corresponde a 0,32. No ambiente acadêmico, a flexibilidade de horário é essencial devido à natureza dinâmica e multifacetada das responsabilidades do professor. Eles não apenas ministram aulas, mas também se envolvem em atividades de pesquisa, orientação de alunos, participação em comitês acadêmicos e colaboração com outros profissionais.

No que diz respeito à relação com os órgãos diretivos da instituição, observa-se que a maioria dos professores indicou estar satisfeita ou parcialmente satisfeita. A média aritmética de 3.6 sugere um nível moderado de satisfação geral. Ao estabelecer uma comunicação efetiva e colaborativa com os órgãos diretivos os professores podem influenciar positivamente no ambiente acadêmico e contribuir para o aprimoramento da qualidade do ensino.

No tocante ao tempo disponível para família/amigos, os professores tendem a um nível moderado de satisfação. A média aritmética de 3,7 reflete esse resultado.

Quanto ao relacionamento com superiores, novamente percebeu-se indicação a um nível moderado de satisfação. Isso, evidenciado pela média aritmética de 3,9. O desvio padrão de 1,2 indica volatilidade nas respostas, sugerindo que as percepções positivas sobre o relacionamento com superiores apesar da média 3,9, está longe de ser absoluta. O (CV) de 0,30 atesta que há considerável dispersão nas respostas encontradas.

Os achados revelaram, em média, uma satisfação moderada em relação à carga horária de trabalho, aos métodos de ensino e ao número de disciplinas ministradas. Com médias aritméticas de 3,8; 3,8; e 3,6 respectivamente, que refletem uma percepção moderada de satisfação. No entanto, é importante destacar que as elevadas dispersões nas respostas para esses aspectos ponderam o resultado encontrado para a média aritmética, gerando um contraponto importante na percepção medida.

Fatores relativos à satisfação profissional no ambiente de trabalho

Ainda no contexto dos fatores relativos à satisfação profissional no ambiente de trabalho, foram apresentadas 9 perguntas nas quais os participantes atribuíram respostas com base em uma escala de 1 a 5 pontos, cujas respostas próximas de 1 significavam discordância total e as respostas próximas de 5 significavam concordância total.

Quadro 5 - Fatores relativos à satisfação profissional no ambiente de trabalho

	DT	D	N	C	CT	M.A	D.P	C.V
O período pandêmico de alguma forma afetou a sua MOTIVAÇÃO para o trabalho?	4	0	2	1	5	3,3	1,8	0,56
O período pandêmico de alguma forma afetou a sua SATISFAÇÃO para o trabalho?	4	0	2	3	3	3,1	1,7	0,54
Depois de realizado o trabalho diário fico com ânimo e energia, para dar atenção à família e/ou realizar atividades de lazer.	1	0	1	4	6	4,2	1,2	0,29
Meus locais de trabalho são saudáveis e a saúde é preservada.	0	0	6	1	5	3,9	1,0	0,25
Tenho amplas oportunidades de usar no trabalho os conhecimentos adquiridos em cursos, palestras e congressos.	0	0	4	1	7	4,3	1,0	0,23
As atividades profissionais realizadas na instituição interferem (prejudicam) na minha vida familiar.	4	2	2	2	2	2,7	1,6	0,58

A instituição valoriza e respeita os professores no sentido de não depreciar seus trabalhos.	2	1	3	1	5	3,5	1,6	0,45
Sinto-me satisfeito profissionalmente com as tarefas realizadas como professor na instituição.	1	0	0	4	6	4,3	1,1	0,27
Estou satisfeito com a estrutura e o fluxo curricular do curso.	3	0	5	4	0	2,8	1,2	0,42

Fonte: próprio autor (2023)

Em relação à motivação para o trabalho durante o período pandêmico, apesar de a maioria dos docentes indicar ter sido afetada de alguma forma, a média aritmética de 3,3 reflete uma tendência de neutralidade no impacto da motivação. O desvio padrão de 1,8 e o coeficiente de variação de 0,56 confirmam contrastes extremos de opiniões nas respostas sobre este tema, sugerindo que a pandemia provavelmente afetou cada indivíduo respondente de maneira muito particular, dificultando o uso da média como parâmetro balizador das opiniões.

Um estudo realizado por Sallaberry et al (2020), pode ajudar a compreender as razões por trás da alta variação nas respostas. Tal pesquisa afirma que por um lado discutiu-se a questão das dificuldades relacionadas à separação ambiental no trabalho realizado em casa, uma vez que a nova rotina invadia o espaço de morada do profissional, ampliando a forma de ajustes e preparação de conteúdos, materiais didáticos e atendimento aos alunos; por outro lado, muitos professores aproveitaram a oportunidade para economizar no tempo de deslocamento físico, principalmente, em grandes cidades e otimizaram o emprego de conteúdos/plataformas tecnológicas para ampliar a automatização das rotinas repetitivas em suas atividades, aumentando a disponibilidade de tempo para outras tarefas.

No que diz respeito à satisfação no trabalho durante o período pandêmico, os resultados mostraram-se parecidos ao quesito anterior, em que apesar da maioria dos professores ter sido afetada, a média aritmética de 3,1 indica um nível neutro de impacto na satisfação do grupo. O desvio padrão de 1,7 e o coeficiente de variação de 0,54 apontam para uma variação significativa nas respostas, indicando que os efeitos da pandemia tiveram impactos distintos nos níveis de satisfação dos professores. Os achados apontam para uma dificuldade de uso da média como parâmetro balizador das opiniões a este respeito.

Dos dados, observou-se que depois de realizado o trabalho diário, a maioria dos professores relatou ter ânimo e energia para dar atenção à família e/ou realizar atividades de lazer (média aritmética de 4,2). Tal constatação é positiva devido a importância de promover um equilíbrio saudável entre o trabalho e a vida pessoal, o que tende contribuir para o bem-estar geral e a satisfação dos professores.

No que diz respeito aos locais de trabalho e à preservação da saúde, a maioria dos respondentes indicou estar satisfeita. A média aritmética de 3,9 evidencia um moderado nível de satisfação. Os resultados apontam que as instituições provavelmente têm adotado medidas adequadas para garantir um ambiente físico seguro e saudável para seus profissionais.

Quanto às oportunidades de aplicar conhecimentos adquiridos em cursos, palestras e congressos, a média aritmética de 4,3 confirma alta percepção de satisfação. O desvio padrão de 1,0 e o coeficiente de variação de 0,23 sugere uma variação moderada nas respostas. Apesar da dispersão das respostas, é válido salientar que não houve nenhuma resposta direcionada à insatisfação. Isso indica que há espaço para o uso efetivo das habilidades adquiridas e que isto favorece a satisfação dos profissionais.

Em relação à interferência das atividades profissionais na vida familiar, a média aritmética de 2,7 indica que, em geral, os professores tendem a perceber uma interferência neutra. No entanto, o desvio padrão de 1,6 e o coeficiente de variação de 0,58 sugerem que há uma alta variância nas respostas dos professores, sugerindo que as opiniões não são pacíficas a respeito de tal impacto.

Ao tratar da valorização e respeito dos professores pela instituição, os resultados revelam que a maioria dos professores acredita que a instituição valoriza e respeita seu trabalho, com uma média aritmética de 3,5. Esses resultados sugerem uma percepção positiva em relação ao reconhecimento institucional. No entanto, o desvio padrão de 1,6 indica uma variação considerável nas respostas, indicando que alguns professores podem ter uma visão menos favorável quanto ao respeito e valorização de seu trabalho pela instituição. Essa variação também é percebida no alto valor do coeficiente padrão de 0,45. O impacto das respostas dos professores atuantes exclusivamente na área privada pode explicar a dispersão percebida nos dados, já que os professores lotados em instituições públicas tendem a ter melhor estrutura de trabalho e maior remuneração.

No que diz respeito à satisfação profissional com as tarefas realizadas como professores, os dados mostram que a maioria dos professores está satisfeita com as tarefas

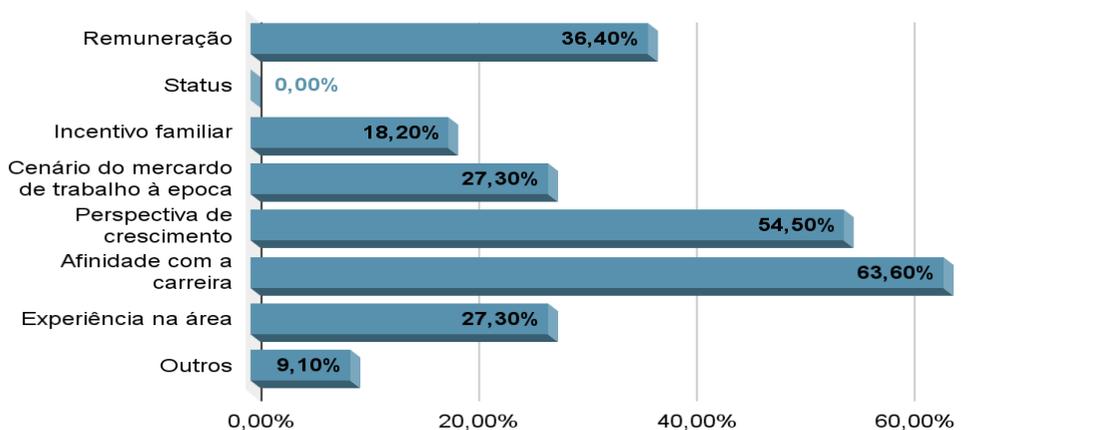
realizadas como professor na instituição em que trabalha, tais resultados corroboram os trabalhos feitos por Pinto e Mariano (2011). Isso é evidenciado pela média aritmética de 4.3 indicando um alto nível de satisfação.

No que concerne a satisfação com a estrutura e o fluxo curricular do curso, os dados revelam que os professores têm percepções variadas. A média aritmética de 2.8 indica que os docentes tendem à neutralidade em relação à estrutura e ao fluxo curricular, ou seja, não mostraram-se satisfeitos nem insatisfeitos. O desvio padrão de 1.2 e o coeficiente de variação de 0,42 sugerem uma variabilidade nas respostas dos professores, refletindo diferentes percepções sobre esse aspecto e confirmando a condição de neutralidade das respostas.

4.5 Fatores relacionados às expectativas com a docência

No contexto das expectativas relacionadas à escolha profissional, foram levantadas diversas questões com o objetivo de permitir aos entrevistados identificarem quais delas melhor representaram sua escolha pela profissão.

Quais foram as expectativas (motivos) que o fizeram escolher a profissão contábil?



Fonte: próprio autor (2023)

Dentre os dados obtidos nas respostas dos professores, a remuneração foi uma das respostas mais destacadas como um fator relevante para escolha da profissão docente, com 36,4%. Esse dado reflete a importância econômica e financeira que a profissão pode oferecer, sendo uma motivação compreensível para muitos indivíduos que buscam estabilidade e

oportunidades de crescimento em suas vidas profissionais. Diversos estudos na área de gestão de pessoas indicam a remuneração como fator preponderante à motivação do trabalhador e certamente está bem relacionada à satisfação no trabalho. Mas, o fato de a resposta anterior apresentar preponderância de insatisfação com os proventos percebidos, alerta para uma frustração entre expectativas e realidade, em tal aspecto.

A perspectiva de crescimento profissional também se destacou, com 54,50% da concentração de respostas, demonstrando que muitos professores enxergam a carreira contábil como uma área que pode oferecer oportunidades de ascensão e desenvolvimento ao longo do tempo. Essa expectativa de progresso na profissão pode estar relacionada a possibilidades de promoções, cargos de liderança, especializações e até mesmo a abertura de seu próprio negócio no campo contábil.

A afinidade com a carreira foi um fator mais significativo, sendo a mais mencionada pelos participantes, representando 63,60% das respostas. Esse dado reflete a importância de se ter identificação com a área de atuação, além das competências, pois a contabilidade envolve uma série de habilidades técnicas e analíticas que demandam dedicação e interesse por parte dos profissionais que levam aos futuros contadores os conhecimentos necessários a uma boa formação que permita destaque e sucesso aos egressos.

Dessa forma, diante dos resultados da estatística descritiva, pôde-se aceitar as hipóteses:

H1 - Totalmente, pois, os resultados confirmam uma percepção positiva dos docentes referente à satisfação geral. A maioria das respostas apresentam elevada concordância com os fatores positivos: "Gosto da minha profissão" e "Em geral, sinto-me satisfeito com minha profissão" e mostram discordância com os fatores negativos "às vezes, sinto-me desanimado com a minha profissão" e "se fosse possível, mudaria de emprego".

H2 - Totalmente, pois, ao analisar as respostas da nuvem de palavras, observou-se que os sentimentos positivos percebidos na docência têm preponderância em relação aos negativos. O resultado apresentado revelou que sentimentos como: satisfação e confiança são os mais destacados no exercício da profissão.

H3 - Parcialmente, pois, apesar da maioria dos resultados encontrados a respeito da percepção de satisfação profissional no ambiente de trabalho serem positivos, muitos se aproximam da neutralidade. Vale salientar que esse foi o fator com a maior dispersão nas respostas. E chama atenção a relação de insatisfação dos professores com o salário. Por outro

lado, o trabalho direto com os alunos demonstrou satisfação total em 100% das respostas. Além disso, a maioria das outras questões relacionadas às condições no trabalho: flexibilidade nos horários, relação com os órgãos diretivos da instituição e estrutura e fluxo curricular dos cursos revelaram uma tendência de neutralidade nas respostas. Portanto, graças a essa composição diversificada dos achados, percebeu-se que, apesar dos aspectos positivos relacionados à satisfação profissional no ambiente de trabalho, não se pode afirmar que a hipótese seja totalmente confirmada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste estudo foi analisar a percepção de satisfação dos professores de Contabilidade, em Vitória da Conquista, no exercício de sua profissão. Os resultados obtidos forneceram elementos suficientes para cumprimento deste objetivo, possibilitando *insights* valiosos sobre a satisfação dos docentes em relação à sua profissão e ao ambiente de trabalho.

Inicialmente, ao caracterizar o perfil dos respondentes, observou-se que a maioria é do sexo masculino e possuía uma experiência considerável na docência, com mais de 15 anos de atuação. Ao explorar os fatores relacionados à satisfação geral dos docentes, constatou-se que a maioria dos respondentes expressou um sentimento positivo em relação à profissão de professor de contabilidade. Analisando-se os fatores relacionados aos sentimentos percebidos na docência, observou-se uma predominância de respostas positivas, o que corrobora a ideia de que a satisfação prevalece em relação à insatisfação. As respostas demonstraram uma conexão emocional positiva entre os docentes e sua prática profissional, ressaltando a importância e o significado da educação contábil em suas vidas.

No contexto dos fatores relativos à satisfação profissional no ambiente de trabalho, os resultados foram majoritariamente positivos, entretanto, as respostas de muitos quesitos aproximaram-se da neutralidade. Um ponto que merece destaque é a insatisfação percebida em relação à remuneração dos professores, identificado como o fator que mais gerou descontentamento.

A análise dos fatores relacionados às expectativas, evidenciou que a afinidade com a carreira contábil e as perspectivas de crescimento foram os principais influenciadores na escolha da profissão pelos professores. Isso ressalta a importância de um alinhamento entre as expectativas individuais e as oportunidades de desenvolvimento profissional oferecidas no contexto da contabilidade.

É importante ressaltar que boa parte dos resultados obtidos nesta pesquisa revelou uma dispersão nas respostas dos professores. Essa ampla gama de percepções e opiniões enfatiza a necessidade de considerar a diversidade de experiências e perspectivas individuais ao desenvolver estratégias e políticas voltadas para a satisfação e bem-estar desses profissionais. A compreensão dessa variação é fundamental para promover um ambiente de trabalho mais

inclusivo, adaptado às necessidades e expectativas específicas dos docentes, e garantir uma abordagem mais abrangente e eficaz no contexto da educação contábil.

Em suma, este estudo revelou que a percepção de satisfação dos professores de Ciências Contábeis em Vitória da Conquista, no trabalho, embora não seja plena, em sua maioria, é positiva. Essas informações são relevantes para aprimorar as práticas e políticas voltadas ao bem-estar e desenvolvimento desses profissionais, contribuindo para a qualidade da educação contábil e o fortalecimento da área.

Os resultados alcançados podem contribuir para a melhoria de gestão das organizações empregadoras e para a conscientização dos profissionais, ao apontar quais das dimensões (percepções de suporte organizacional e capital psicológico) mais influenciam a satisfação no trabalho (liderança, colegas, promoções, salários e tarefas). Afinal, o trabalho docente em condições de tensão e insatisfação normalmente resulta em fadiga e doenças, profissionais ou não, e ao mesmo tempo minam a qualidade da formação dos graduandos.

Por fim, é relevante enfatizar que este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. Primeiramente, a amostra utilizada foi composta por 12 respondentes, o que não representa a totalidade dos professores de ciências contábeis nas instituições de ensino superior em Vitória da Conquista (17, à época da coleta). Além disso, os participantes foram selecionados a partir de duas instituições específicas, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras instituições ou contextos. Pesquisas posteriores com amostras mais amplas podem ajudar na obtenção de uma compreensão geograficamente mais abrangente da satisfação dos professores de ciências contábeis no trabalho.

6. REFERÊNCIAS

ANTONELLI, R. A.; COLAUTO, R. D.; CUNHA, J. V. Expectativa e Satisfação dos Alunos de Ciências Contábeis com Relação às Competências Docentes. REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, [S. l.], v. 10, n. 1, 2016. Disponível em: <https://revistas.uam.es/reice/article/view/3075>. Acesso em: 30 abr. 2023.

ARAÚJO, T. S.; LEAL, E. A.; LOURENÇO, R. F.. Expectativas e satisfação dos discentes sobre os saberes e competências requeridas dos docentes na área de ciências contábeis. Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 324-342, 2021. DOI: 10.21680/2176-9036.2021v13n1ID20179. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/20179>. Acesso em: 19 maio. 2023.

ARAÚJO, T. S., LIMA, F. D. C., OLIVEIRA, A. C. L., & MIRANDA, G. J. (2015). Problemas percebidos no exercício da docência em contabilidade. Revista Contabilidade & Finanças, 26(67), 93- 105.

ASSUNÇÃO, R. R. Domingos, S. R. M., Cabral, A. C. A., Santos, S. M., & Pessoa, M. N. M. (2014). Satisfação e comprometimento organizacional afetivo: um estudo com docentes universitários do curso de ciências contábeis. Revista de Administração da UFSM, 7(3), 453-468.

BABBIE, E. Fundamentos da pesquisa social. 7ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BALDISSERA, J. F.; DEFAVERI, I. R.; WALTER, S. A. O Capital Psicológico do Trabalho e a Satisfação e o Comprometimento Organizacional de Professores Universitários de Contabilidade. Revista UNEMAT de Contabilidade, [S. l.], v. 7, n. 14, 2019. DOI: 10.30681/ruc.v7i14.2832. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/2832>. Acesso em: 19 maio. 2023.

BARRETO, Maria da Apresentação; SOUZA, Tereza de; MARTINS, Joana D'Arc Medeiros.

Docência universitária: condições de trabalho, estresse e estratégias de enfrentamento.

Revista de Estudos de Administração, Ijuí, v. 9, n. 19, p. 121-143, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br>. Acesso em: 20 de junho. 2023.

CAMPOS, E. V.; CARVALHO, A. M. A.; SOUZA, A. S. de. Satisfação no trabalho e qualidade de vida de professores universitários brasileiros: revisão integrativa. *Multitemas, [S. l.]*, v. 24, n. 57, p. 59–77, 2019. DOI: 10.20435/multi.v24i57.2260. Disponível em: <https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/2260>. Acesso em: 17 maio. 2023.

CAPISTRANO, D.; CIROTTO, A. C. O que torna o Professor Brasileiro Satisfeito com Sua Profissão? *Education Policy Analysis Archives*, v. 22, 2014.

CAVALCANTE, C. H. L. SANTOS JUNIOR, P. A. Fatores que influenciam o desempenho escolar: a percepção dos estudantes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre. *Revista Liberato, Novo Hamburgo*, v. 14, n. 21, p. 1-112, jan./jun. 2013.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CRESWELL, J. W. *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. 4th ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2014.

DIENER, Ed. DIENER, Robert. *Happiness: Unlocking the Mysteries of Psychological Wealth*. Nova Jersey, John Wiley & Sons, 2011.

FARIAS, Rafael Araújo Sousa; SALLABERRY, Jonatas Dutra; SOUSA, Weslei Gomes de; FREITAS, Marcelo Machado de; DIAS, Cleidson Nogueira. Dificuldades dos professores do curso de Ciências Contábeis: uma agenda de pesquisa. *Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte*, v. 9, e012249, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.12249>.

FERREIRA. A. C. M. Satisfação no trabalho de docentes de uma Instituição Pública de Ensino Superior: reflexos na qualidade de vida. 2011. 131 f. Dissertação (Mestrado em

Cuidado em Enfermagem) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

FERREIRA, J. B. MACHADO, M. L., & GOUVEIA, O. (2012). A (in) satisfação dos acadêmicos no ensino superior. *Educação, Sociedade & Culturas*, 37, 129-139.

FERREIRA, D. M.; SIQUEIRA, T. L. A problematização na pesquisa científica: um caminho para a inovação e a transformação social. *Revista Conexão Eletrônica*, v. 17, n. 1, p. 5-10, 2021.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, A. R. V.; FERREIRA, R. M.; DE LIMA, S. L. L. de; WALTER, S. A. Satisfação dos acadêmicos de Ciências Contábeis: um estudo com equações estruturais. *RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia, [S. l.]*, v. 19, n. 1, p. 75–98, 2020. DOI: 10.18593/race.20220. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/20220>. Acesso em: 19 maio. 2023.

GUSSO, H. L. Et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Revista Educação & Sociedade*, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801080001>

HOPPOCK, R.; SPIEGLER, S. Job Satisfaction. *Journal of Counseling & Development*, 1938.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JUNIOR, Pires Et al. Capital Psicológico e Suporte Organizacional: Impacto sobre a Satisfação no Trabalho. Revista UFRJ, v 16, n. 2, 2021.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. Metodologia da pesquisa: um guia prático. 1. ed. Itabuna-Ba: Via Litterarum, 2010.

KLEIN, F. A.; MASCARENHAS, A. O. Motivação, satisfação profissional e evasão no serviço público: o caso da carreira de especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental. Revista de Administração Pública, v. 50, n. 1, 2016.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 2a . ed. São Paulo: Editora Atlas. 1991. 242 p

LEITE, F. A.; BORBA, L. T. A importância da problematização na pesquisa acadêmica. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS, 5., 2020, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: UNINOVE, 2020. p. 11-16.

LIMA, J. P. R. de; ARAÚJO, A. M. P. de. Tornando-se professor: análise do processo de construção da identidade docente dos professores de Contabilidade. *Advances in Scientific and Applied Accounting, [S. l.]*, v. 1, n. 2, p. 059–080, 2019. DOI: 10.14392/ASAA.2019120204. Disponível em: <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/568>. Acesso em: 19 maio. 2023.

MANCEBO, D.; COSTA, H. A. Satisfação dos professores universitários: um estudo em uma instituição de ensino superior privada. Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria, v. 11, n. 1, p. 107-126, 2018.

MASLOW, A. H. (1943). A theory of human motivation. *Psychological Review*, 50(1), 370-396. <http://psychclassics.yorku.ca/Maslow/motivation.htm>.

MARTINS, D. B.; ESPEJO, M. M. S. B.; FREZATTI, F. Problem-Based Learning no Ensino de Contabilidade Gerencial: Relato de uma Experiência Brasileira. Revista de Educação e

Pesquisa em Contabilidade, v. 9, n. 4, p. 430-452, 2015.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2007.

MAZUCATO, Thiago et al. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Penápolis: Funep, 2018. Disponível em: 01 projeto de pesquisa.indd (usp.br). Acesso em: 18 de maio de 2023.

MCHUGH, ML. Descriptive statistics, Part I: Level of measurement. J Spec Pediatr Nurs. 2007 <https://doi.org/10.1111/j.1744-6155.2003.tb00182.x>

MENDES, J. Normas contábeis. Peritos Contábeis, 2005. Disponível em: Normas Contabeis (peritoscontabeis.com.br). Acesso em : 18 de maio de 2023.

MORAES, R. S. et al. Satisfação no trabalho de docentes de contabilidade de uma universidade federal brasileira. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 16, n. 4, p. 121-140, 2020.

MORETTI, G. J. S. (2010). O perfil e a satisfação no trabalho dos professores dos cursos de graduação em Administração das instituições de cursos superiores privadas da cidade de Ribeirão Preto-SP (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

NASCIMENTO, E. M.; GARCIA, M. C.; CORNACCHIONE, E. Saúde mental dos professores de ciências contábeis: o uso de estratégias de enfrentamento do estresse. Revista Contabilidade & Finanças, [S. l.], v. 33, n. 88, p. 150-166, 2021. DOI: 10.1590/1808-057x202113960. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/193095>. Acesso em: 17 maio. 2023.

NASU, H. V. A COVID-19 e o ensino Contábil: impactos e perspectivas futuras. Revista Mineira de Contabilidade, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 4-7, 2020. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/1222>. Acesso em: 19 maio. 2023.

OCDE [ORGANISATION DE COOPÉRATION ET DE DÉVELOPPEMENT ÉCONOMIQUES]. A framework to guide an education response to the COVID - 19

pandemic of 2020, [s. l.], 2020. Disponível em: https://www.hm.ee/sites/default/files/framework_guide_v1_002_harward.pdf. Acesso em: 19 de maio de 2023.

OLIVEIRA, A. C. L. Percepção de qualidade de vida no trabalho de professores do curso de graduação em Ciências Contábeis do estado de Minas Gerais. Repositório Institucional da UFMG, 2019.

OLIVEIRA, C. A. de et al. A importância dos objetivos na elaboração de trabalhos acadêmicos. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*, v. 8, n. 1, p. 46-52, 2021.

OLIVEIRA, D. Impacto dos estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico do ensino de contabilidade: uma análise dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2012. 106 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)—Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012 Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/24061>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

PÁDUA, E. M. M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. São Paulo: Papirus Editora; 1ª edição, 2019

PANUCCI-FILHO, L; CLEMENTE, A; SOUZA, A; ESPEJO, M. Dificuldades dos estudantes de Ciências Contábeis de uma universidade pública. *Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, Maringá, v. 16, n. 1, p. 49-72, jan./jun. 2011.

PINHO, Elaine Dias de. Satisfação com a graduação escolhida: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis. 2018. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

PINTO, V. R. R.; & MARIANO, S. Satisfação no trabalho dos gestores escolares. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo-RS: Feevale, 2013

RAUPP, F. M. BEUREN, I. M. (2006). Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In I. M. Beuren (Ed.), *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática* (3ª ed., pp. 76-97). São Paulo: Atlas.

REVUELTO-TABOADA, L. (2018). Un enfoque estratégico de la motivación laboral y la satisfacción laboral. *Perspectiva Empresarial*, 5(2), 7-26. <http://dx.doi.org/10.16967/rpe.v5n2a1>.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A. *Comportamento Organizacional*. São Paulo: Editora Pearson, 2015.

SALLABERRY, J. D.; SANTOS, E. A. dos; BAGATOLI, G. C.; LIMA, P. C. M.; BITTENCOURT, B. R. . Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de Ciências Contábeis. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–22, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.24774. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24774>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SAMPIERI, R. H. COLLADO, C. F. LUCIO, P. B. *Metodologia de pesquisa*. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, E. A. dos; ALMEIDA, L. B. de. Seguir ou não carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado. *Revista Contabilidade & Finanças*, [S. l.], v. 29, n. 76, p. 114-128, 2018. DOI: 10.1590/1808-057x201804890. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/141340>. Acesso em: 17 maio. 2023.

SILVA, J. C. da et al. Os objetivos em trabalhos acadêmicos: uma análise crítica e reflexiva. *Revista Saber Acadêmico*, v. 23, n. 3, p. 18-25, 2020.

SIQUEIRA, M. M. M. (2008). *Medidas do Comportamento Organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão*. Porto Alegre: Artmed.

SOUZA, L; NANNI, P; FERREIRA, M; BONZANINI, O. *Formação, conhecimentos da*

prática e experiências com o ensino: um estudo com docentes de Ciências Contábeis. *Revista eletrônica de Ciências Contábeis*, v. 9, n.2, 2020.

TAVEIRA, I. M. R.; SILVA, J. S. S. A relação entre a satisfação dos professores e o desempenho dos alunos de Macaé. VI Congresso Nacional de Administração e Contabilidade - AdCont, Rio de Janeiro, 2015.

UNESCO [UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION]. Distance learning strategies in response to COVID-19 school closures. UNESCO COVID-19 Education Response – Education Sector issue notes, Issue note n. 2.1, 2020b. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373305>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

VIEIRA, K. M. Satisfação no trabalho dos professores universitários: um estudo em uma universidade pública. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, v. 4, n. 2, p. 69-87, 2011.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

WANG, W.; YANG, X. Does informal participation increase job satisfaction in public organizations? A study on civil servants in Beijing, China. *Public Personnel Management*, v. 44, 2015.

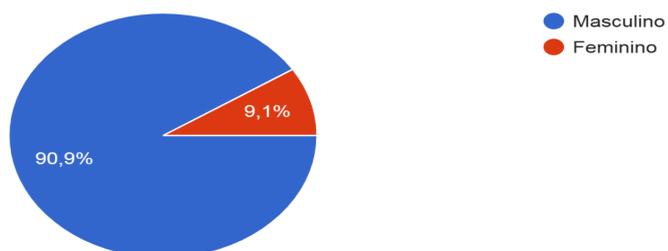
7.0 APÊNDICE

Apêndice A - Questionário

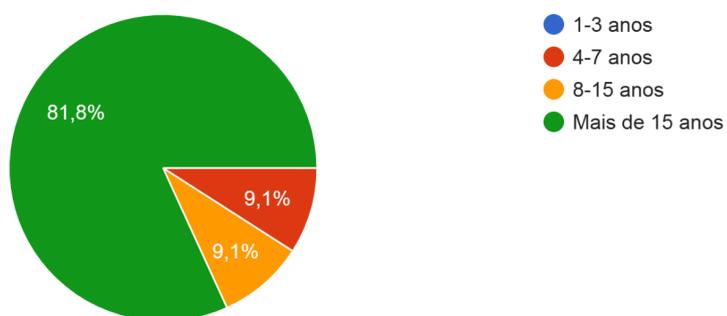
Determinantes da satisfação de Professores de Contabilidade em relação ao exercício de sua profissão.

Perfil do respondente.

Gênero.
11 respostas

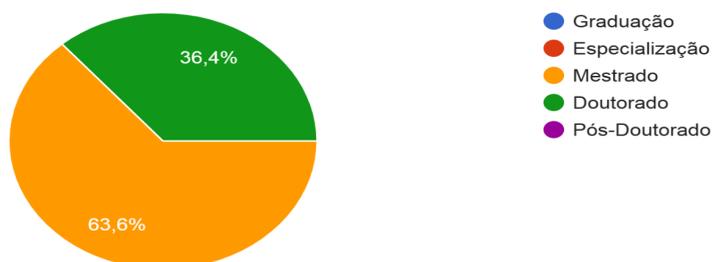


Tempo de atuação na Docência.
11 respostas



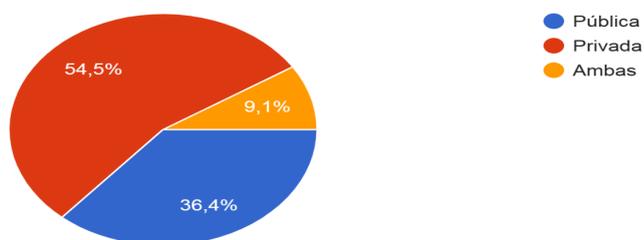
Titulação

11 respostas



Instituição

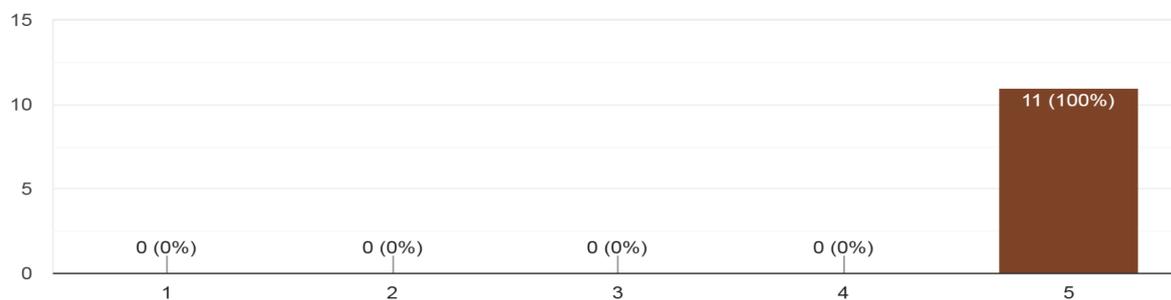
11 respostas



Fatores Relacionados à Satisfação Geral dos Docentes:

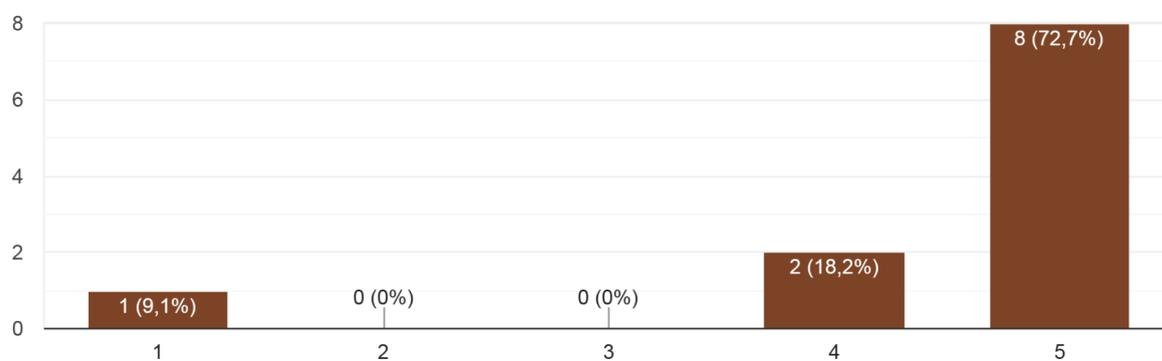
Gosto da Minha Profissão.

11 respostas



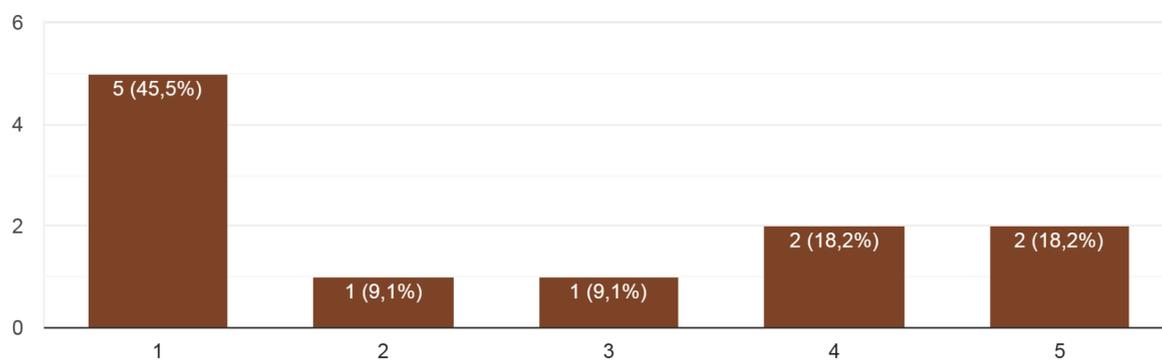
Em geral, sinto-me satisfeito (a) no meu trabalho.

11 respostas



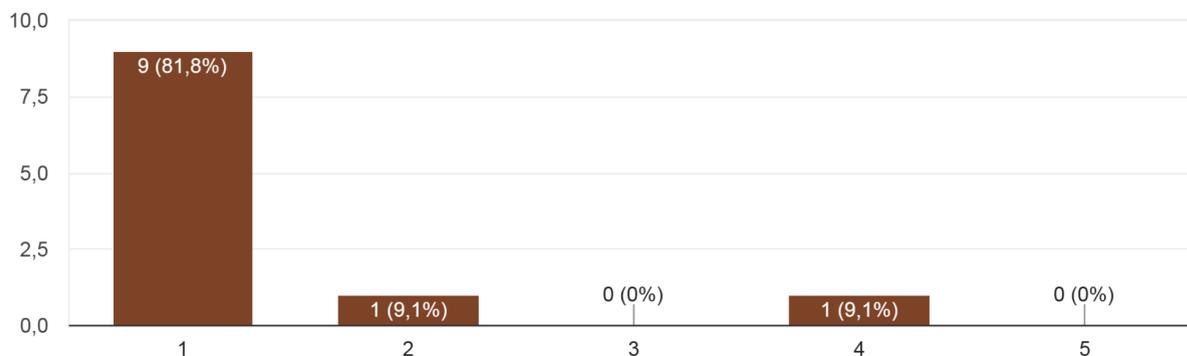
Às vezes, sinto-me desanimado (a) com a minha profissão.

11 respostas



Se fosse possível, mudaria de emprego.

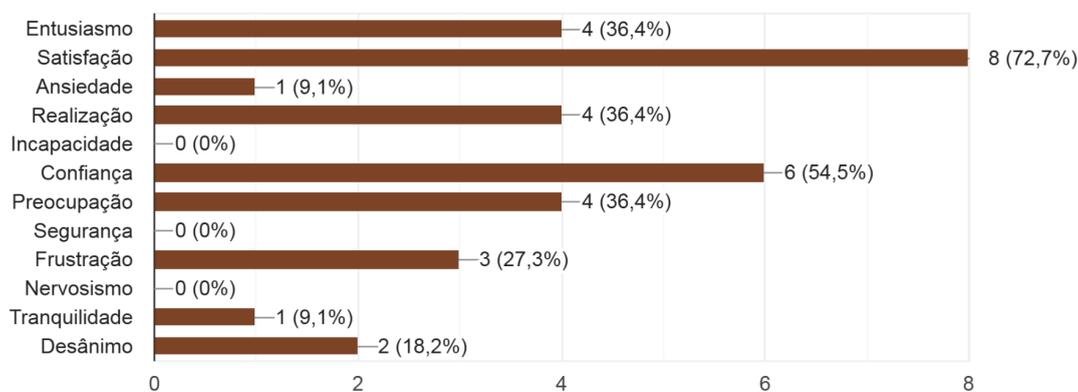
11 respostas



Fatores Relacionados aos Sentimentos Percebidos na Docência

Escolha 3 sentimentos que mais representem a sua realidade, atualmente exercendo a docência.

11 respostas

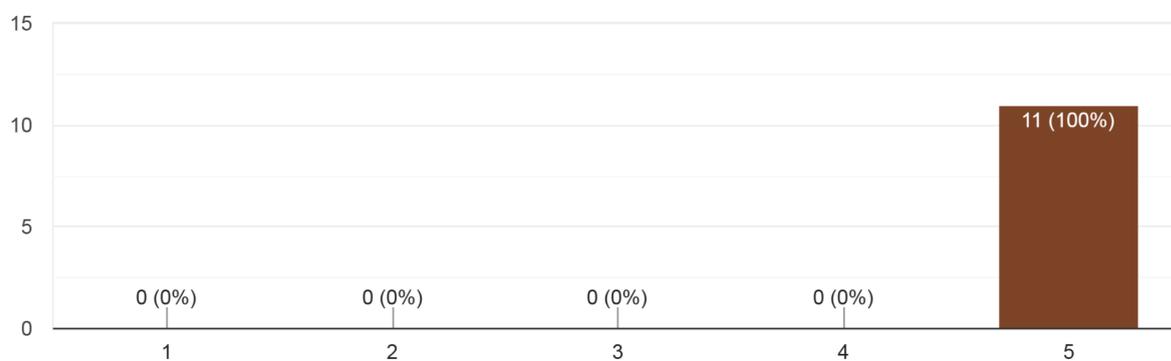


Fatores Relativos à Satisfação Profissional no Ambiente de Trabalho

Informe o grau de concordância com os quesitos a seguir no momento atual da sua carreira, considerando que na escala de 1 a 5 pontos: respostas PRÓXIMAS DE 1 CORRESPONDEM A " NÃO ME SATISFAZ " e, PRÓXIMAS DE 5, " ME SATISFAZ PLENAMENTE ".

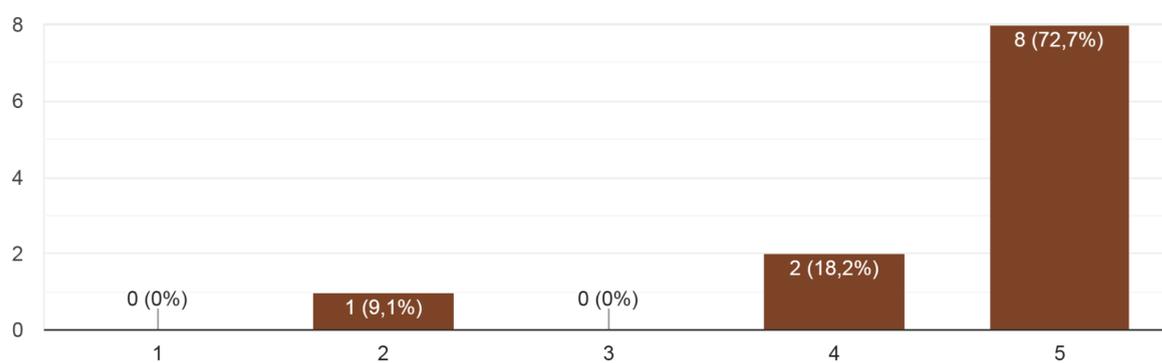
Trabalho direto com os alunos.

11 respostas



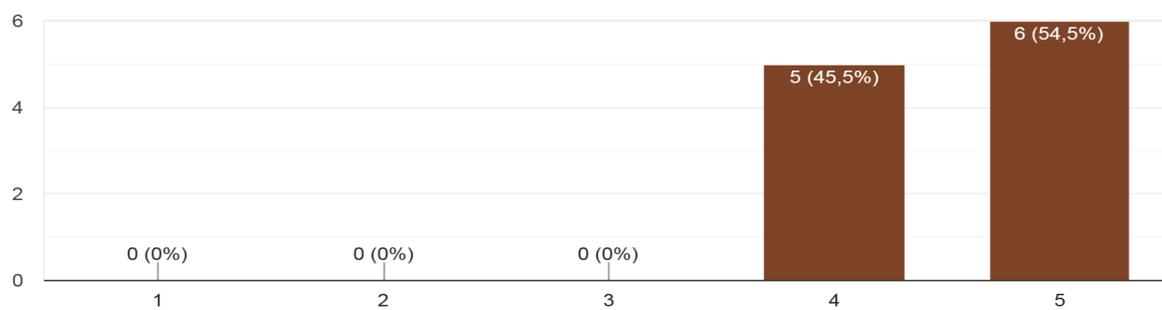
Grau de realização pessoal.

11 respostas



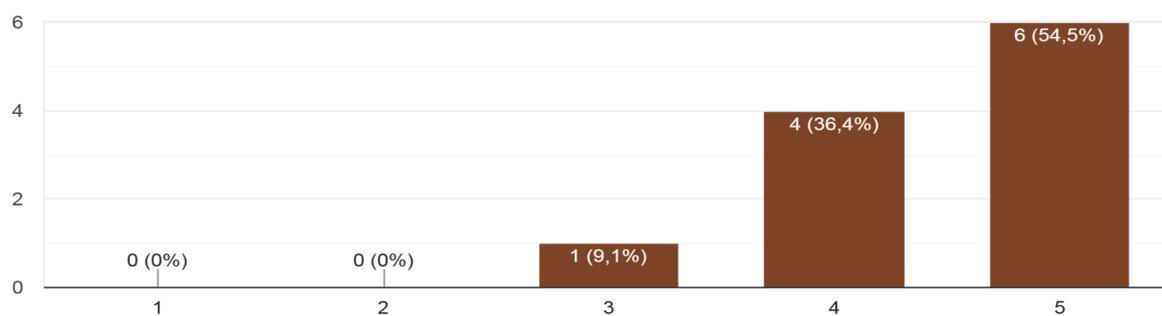
Relação com os alunos.

11 respostas



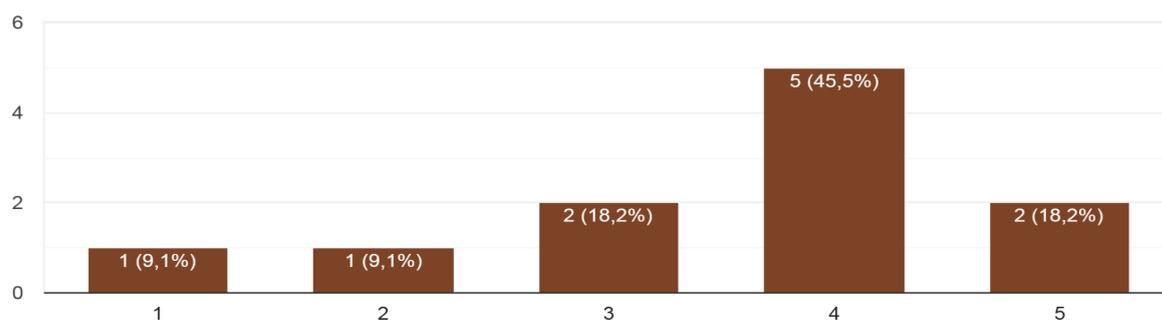
Relações profissionais com outros professores.

11 respostas



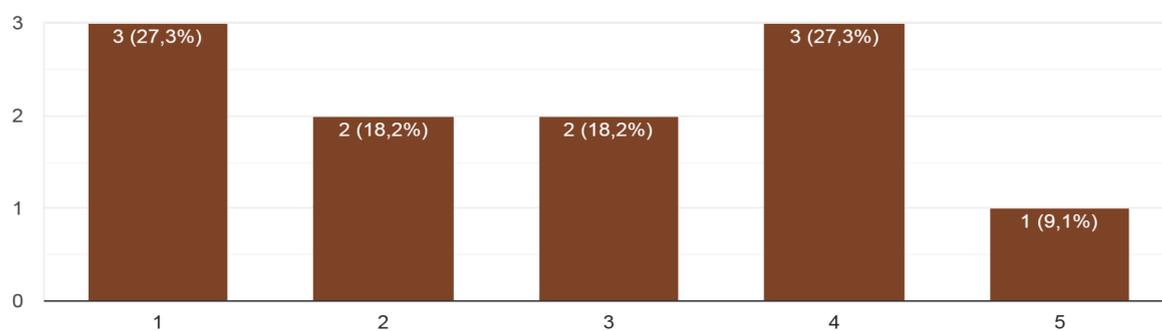
Condições materiais no local de trabalho.

11 respostas



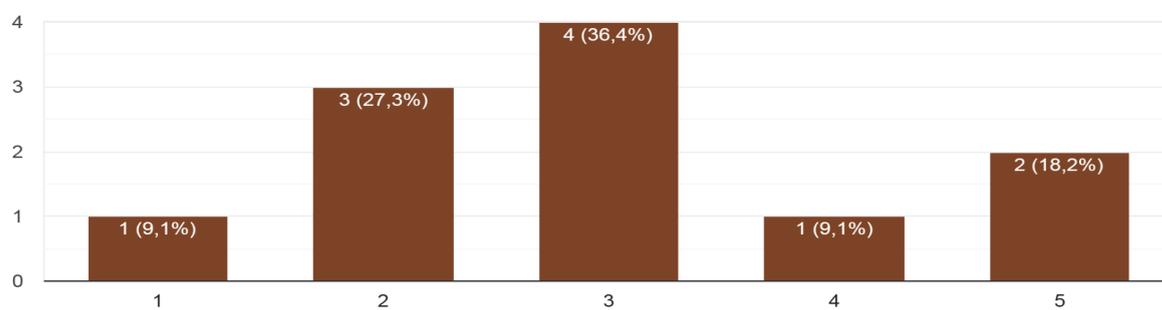
Processos para a progressão na carreira.

11 respostas

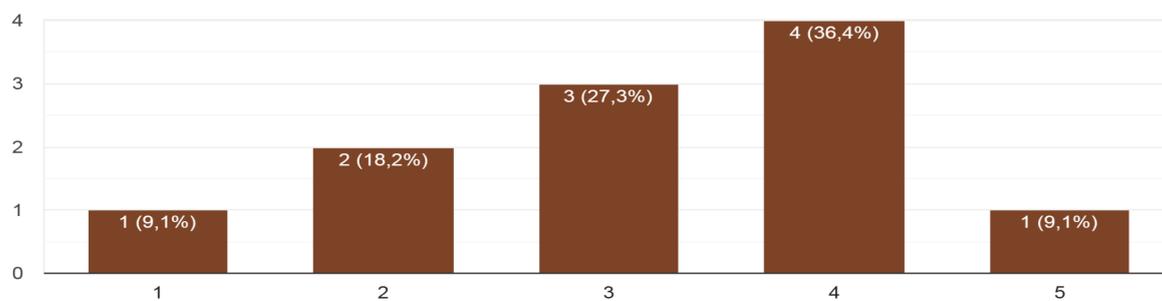


Estudo dos alunos em casa/preparo acadêmico dos alunos.

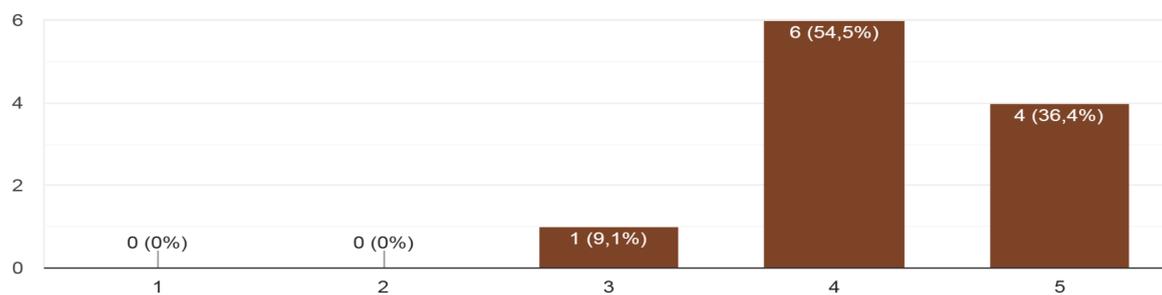
11 respostas

**Quantidade de trabalho.**

11 respostas

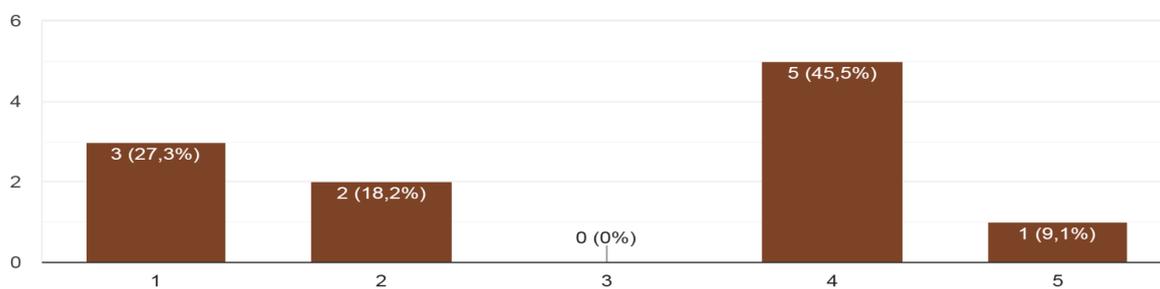
**Desafios existentes nesta profissão.**

11 respostas

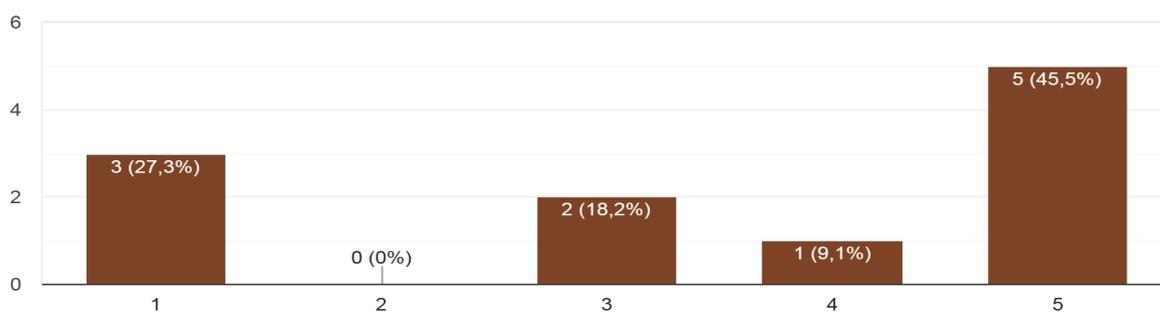


Apoio da instituição na resolução de problemas.

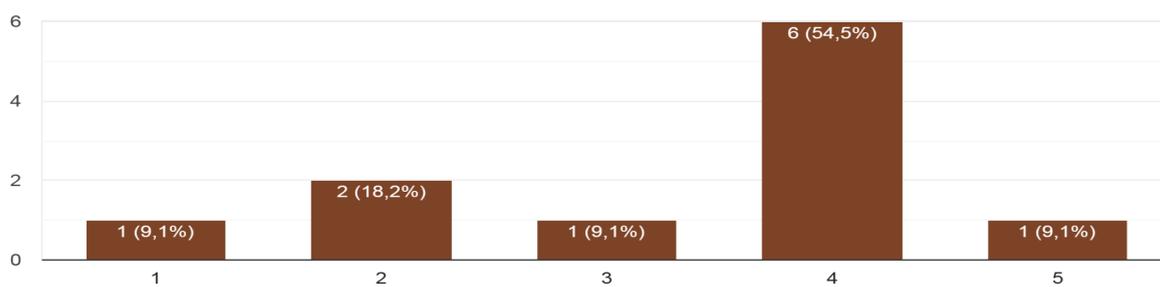
11 respostas

**Segurança/estabilidade no trabalho.**

11 respostas

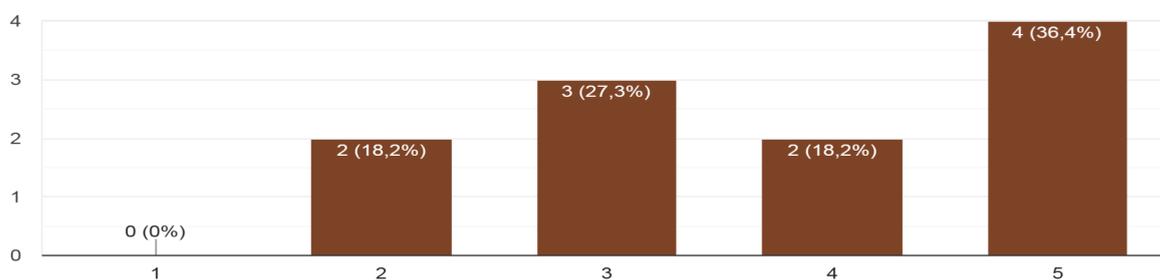
**Comportamento/disciplina dos alunos na sala de aula.**

11 respostas

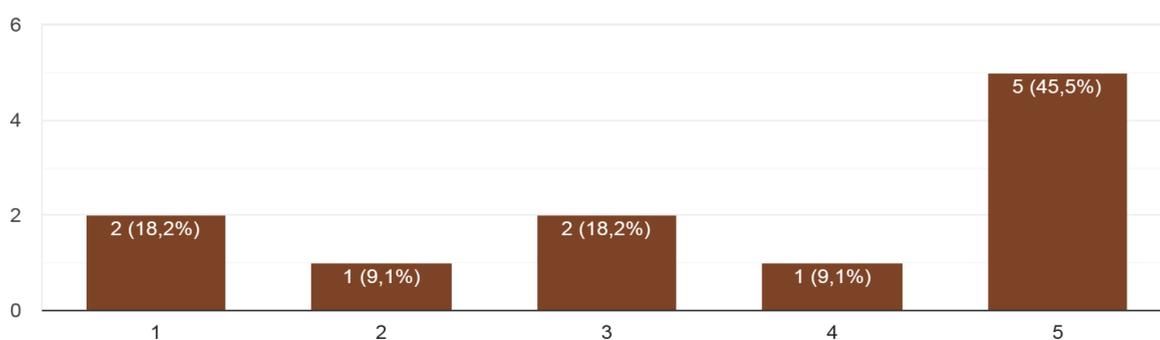


Flexibilidade no horário de trabalho.

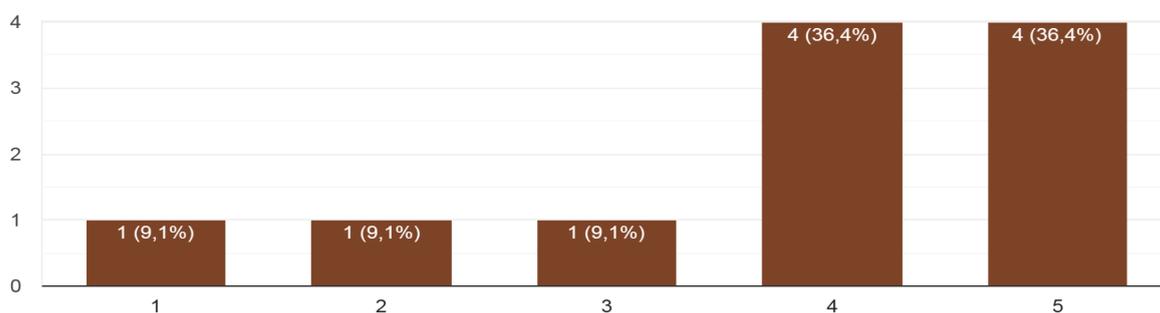
11 respostas

**Relação com os órgãos diretivos da instituição.**

11 respostas

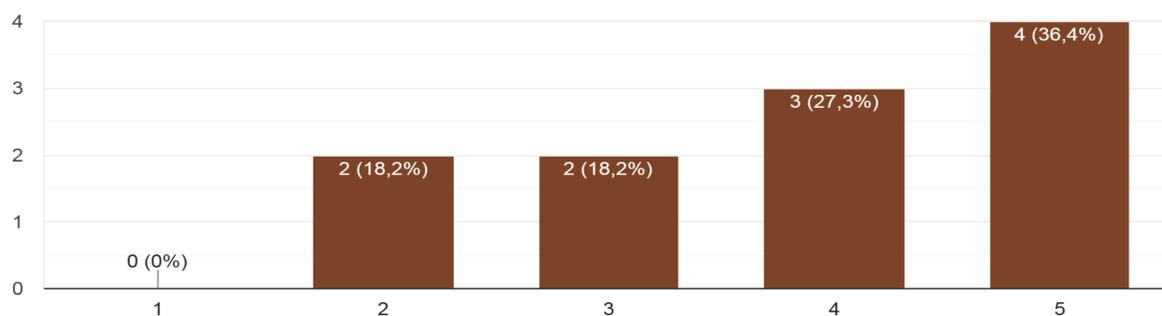
**Tempo disponível para família/amigos.**

11 respostas



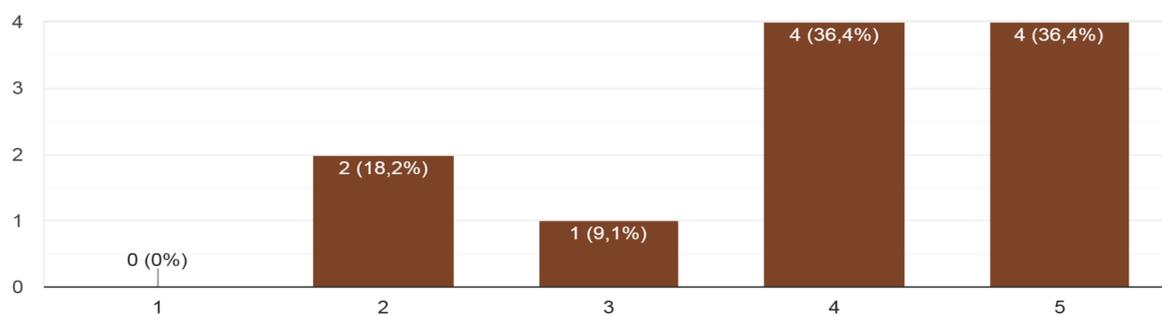
Relacionamento com superiores.

11 respostas



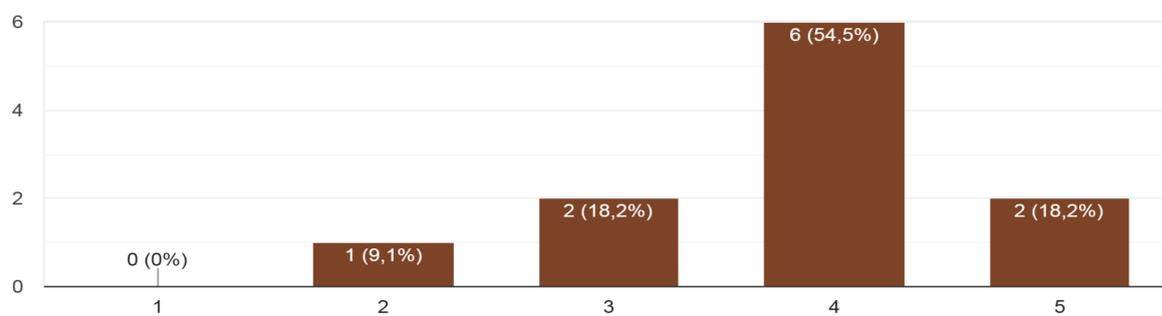
Carga horário de trabalho.

11 respostas



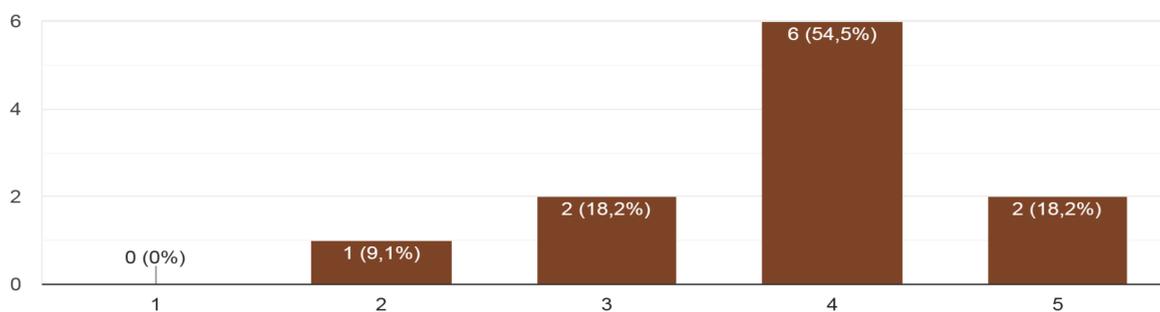
Métodos de ensino.

11 respostas



Número de disciplinas ministradas.

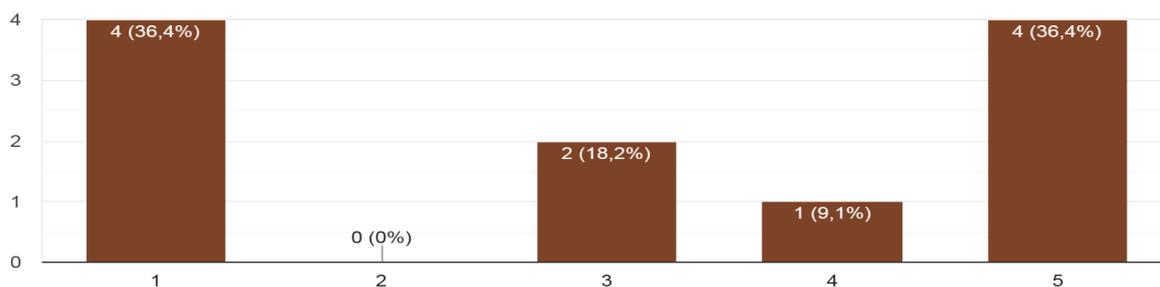
11 respostas



Informe seu grau de concordância, em escala de 1 a 5 pontos. Respostas PRÓXIMAS A 1 SIGNIFICAM " DISCORDO TOTALMENTE " e, PRÓXIMAS DE 5, " CONCORDO TOTALMENTE ".

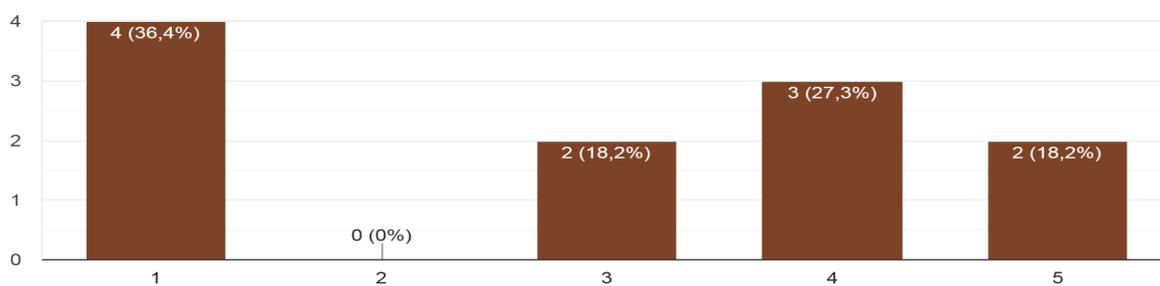
O período pandêmico de alguma forma afetou a sua MOTIVAÇÃO para o trabalho?

11 respostas



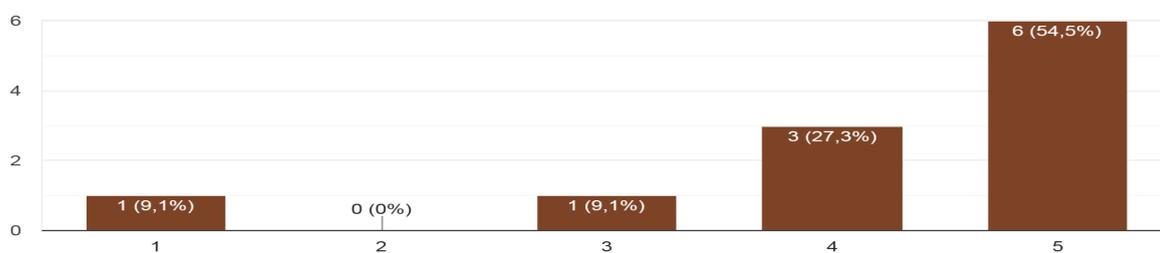
O período pandêmico de alguma forma afetou a sua SATISFAÇÃO para o trabalho?

11 respostas



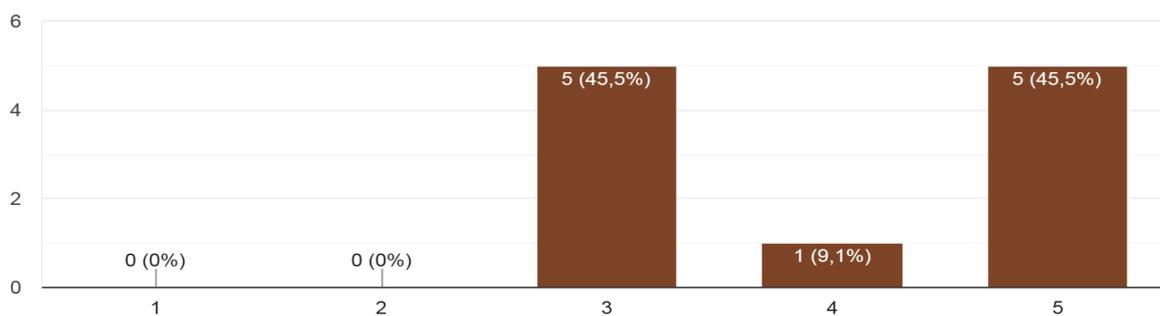
Depois de realizado o trabalho diário fico com ânimo e energia, para dar atenção à família e/ou realizar atividades de lazer.

11 respostas



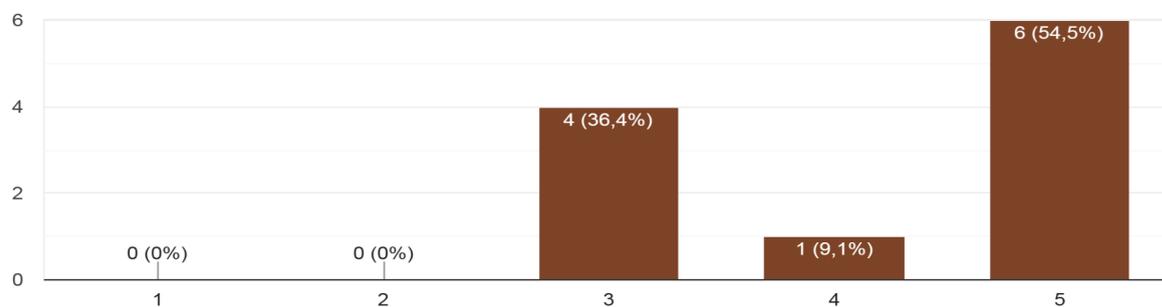
Meus locais de trabalho são saudáveis e a saúde é preservada.

11 respostas



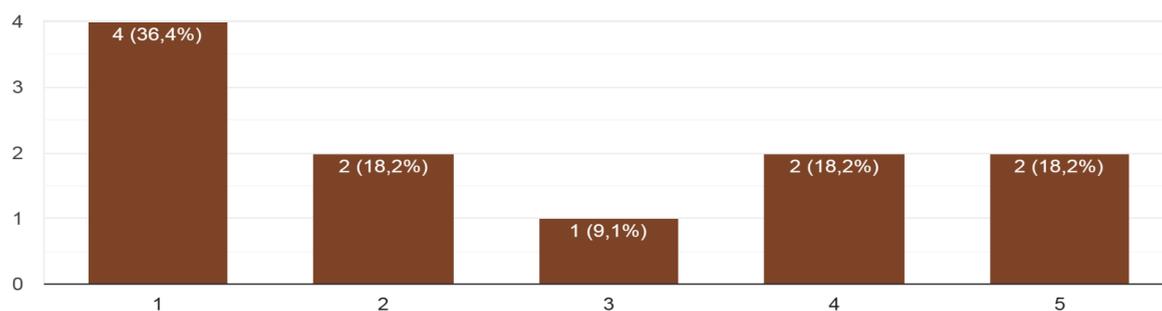
Tenho amplas oportunidades de usar no trabalho os conhecimentos adquiridos em cursos, palestras e congressos.

11 respostas



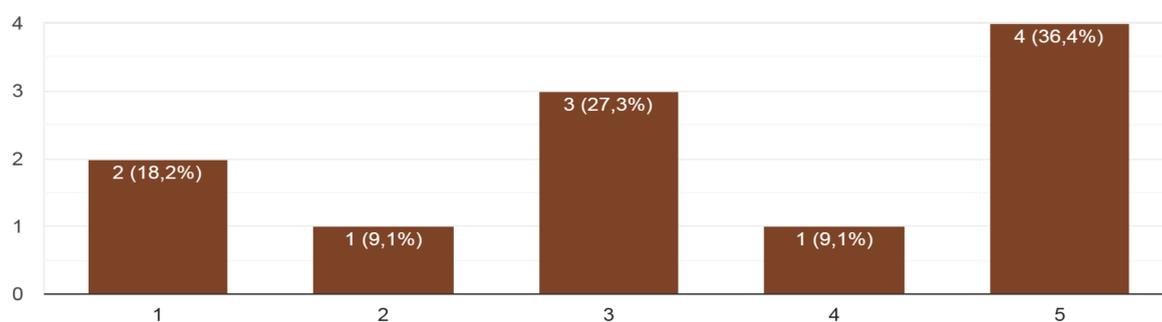
As atividades profissionais realizadas na instituição interferem (prejudicam) na minha vida familiar.

11 respostas



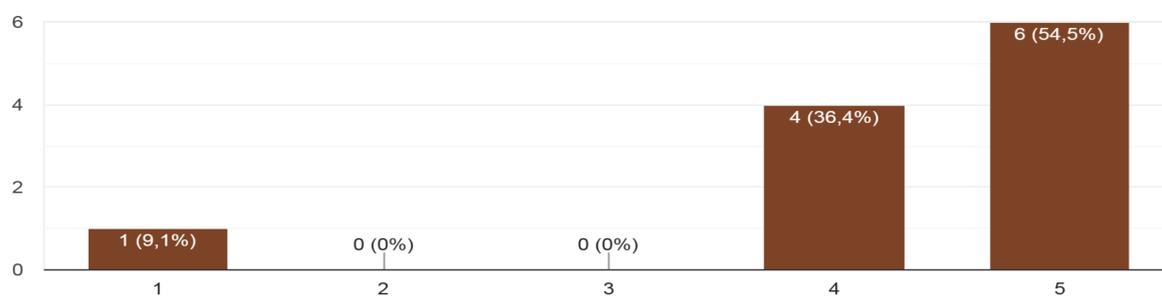
A instituição valoriza e respeita os professores no sentido de não depreciar seus trabalhos.

11 respostas



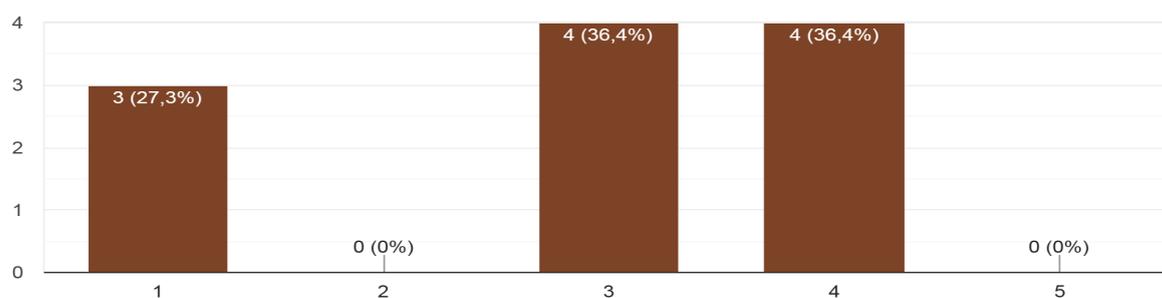
Sinto-me satisfeito profissionalmente com as tarefas realizadas como professor na instituição.

11 respostas



Estou satisfeito com a estrutura e o fluxo curricular do curso.

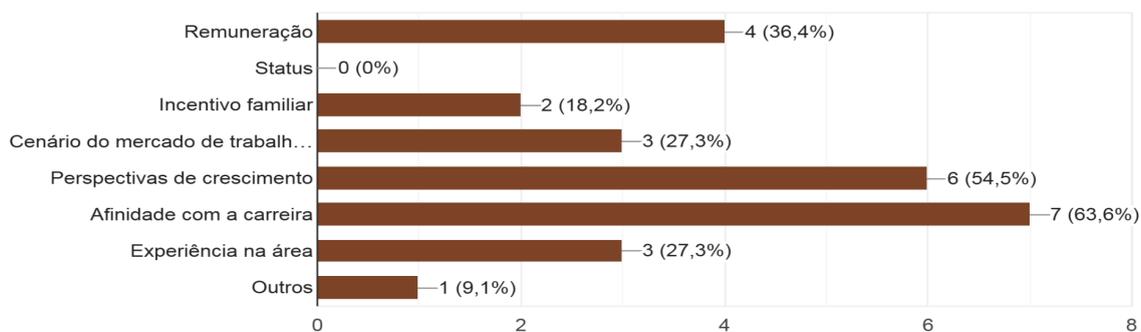
11 respostas



Fatores Relacionados às Expectativas e Realidades.

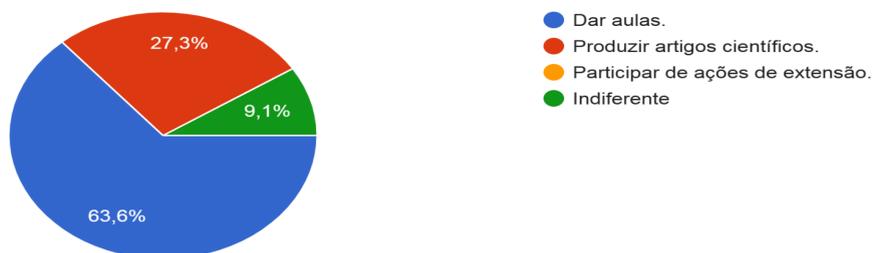
Quais foram as expectativas (motivos) que o fizeram escolher a profissão contábil?

11 respostas



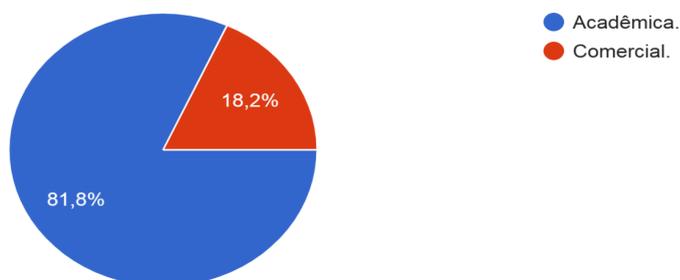
Em relação a sua atividade docente, qual é a sua preferência?

11 respostas



Você considera que tem um perfil mais voltado para área acadêmica ou para área comercial de mercado?

11 respostas



Qual era sua classe social no momento em que optou por escolher essa profissão?

11 respostas

